

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	33
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	91
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	11.496
Preferenciais	10.336
Total	21.832
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	672.726	650.665
1.01	Ativo Circulante	327.111	303.339
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.070	3.709
1.01.02	Aplicações Financeiras	83.918	82.482
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	83.918	82.482
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	83.918	82.482
1.01.03	Contas a Receber	103.221	91.916
1.01.03.01	Clientes	95.872	85.969
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	7.349	5.947
1.01.03.02.01	Outros créditos	7.349	5.947
1.01.04	Estoques	96.610	91.895
1.01.06	Tributos a Recuperar	35.970	29.771
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	35.970	29.771
1.01.06.01.01	Impostos e contribuições	35.970	29.771
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.346	2.876
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.976	690
1.01.08.03	Outros	1.976	690
1.01.08.03.01	Instrumentos financeiros derivativos	1.976	690
1.02	Ativo Não Circulante	345.615	347.326
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	57.379	56.737
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	4.314	4.159
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	4.314	4.159
1.02.01.03	Contas a Receber	6.004	5.395
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	6.004	5.395
1.02.01.06	Tributos Diferidos	27.828	27.650
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	27.828	27.650
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	2.094	3.903
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	2.094	3.903
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	17.139	15.630
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	915	915
1.02.01.09.03	Impostos e contribuições a compensar	7.944	9.774
1.02.01.09.04	Instrumentos financeiros derivativos	8.280	4.941
1.02.02	Investimentos	57.110	57.644
1.02.02.01	Participações Societárias	33.710	34.244
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	27.247	27.781
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	6.463	6.463
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	23.400	23.400
1.02.03	Imobilizado	218.435	217.100
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	191.057	189.251
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	27.378	27.849
1.02.04	Intangível	12.691	15.845
1.02.04.01	Intangíveis	12.691	15.845

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	672.726	650.665
2.01	Passivo Circulante	174.412	153.842
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	18.614	16.867
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.374	4.222
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	15.240	12.645
2.01.02	Fornecedores	46.507	41.154
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	44.200	40.876
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.307	278
2.01.03	Obrigações Fiscais	18.466	16.325
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.292	2.238
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	164	128
2.01.03.01.02	Outras obrigações fiscais e federais	2.128	2.110
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	15.522	13.874
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	652	213
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	57.202	41.743
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	56.863	41.417
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	47.702	41.417
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	9.161	0
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	339	326
2.01.05	Outras Obrigações	33.623	37.753
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	4.292	4.665
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	4.292	4.665
2.01.05.02	Outros	29.331	33.088
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1	0
2.01.05.02.04	Verbas diretas	3.642	2.919
2.01.05.02.05	Fretes a pagar	8.374	7.056
2.01.05.02.06	Adiantamentos diversos	1.200	1.200
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar	16.114	21.913
2.02	Passivo Não Circulante	160.637	170.947
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	117.539	127.861
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	105.353	115.502
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	55.795	115.502
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	49.558	0
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	12.186	12.359
2.02.02	Outras Obrigações	17.453	17.433
2.02.02.02	Outros	17.453	17.433
2.02.02.02.03	Tributos a recolher	8.507	8.646
2.02.02.02.04	Contas e serviços a pagar	8.946	8.787
2.02.03	Tributos Diferidos	17.875	14.942
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	17.875	14.942
2.02.04	Provisões	7.770	10.711
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	7.770	10.711
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.946	5.389
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	4.999	4.187
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	825	1.135
2.03	Patrimônio Líquido	337.677	325.876

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.01	Capital Social Realizado	197.873	197.873
2.03.02	Reservas de Capital	601	601
2.03.04	Reservas de Lucros	102.978	102.831
2.03.04.01	Reserva Legal	8.169	8.169
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	147	0
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	94.662	94.662
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	11.801	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	24.424	24.571

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	302.983	565.380	301.712	601.143
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-198.257	-370.709	-206.718	-416.572
3.03	Resultado Bruto	104.726	194.671	94.994	184.571
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-90.942	-171.787	-85.128	-167.491
3.04.01	Despesas com Vendas	-57.428	-107.583	-54.120	-107.276
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-27.562	-51.921	-24.614	-46.648
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.331	-13.024	-6.671	-14.328
3.04.05.01	Honorários da Administração	-1.636	-3.390	-1.706	-3.296
3.04.05.02	Depreciação e Amortização	-3.331	-6.662	-3.172	-6.358
3.04.05.03	Outras Despesas Operacionais, líquidas	-1.364	-2.972	-1.793	-4.674
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	379	741	277	761
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	13.784	22.884	9.866	17.080
3.06	Resultado Financeiro	-5.270	-8.119	-3.540	-7.608
3.06.01	Receitas Financeiras	7.943	11.699	2.162	4.031
3.06.02	Despesas Financeiras	-13.213	-19.818	-5.702	-11.639
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	8.514	14.765	6.326	9.472
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.640	-2.964	23	537
3.08.01	Corrente	-159	-209	-904	-904
3.08.02	Diferido	-2.481	-2.755	927	1.441
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	5.874	11.801	6.349	10.009
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	5.874	11.801	6.349	10.009
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	5.874	11.801	6.349	10.009
4.03	Resultado Abrangente do Período	5.874	11.801	6.349	10.009

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	15.027	22.635
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	34.251	26.808
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	11.801	10.009
6.01.01.02	Depreciação e amortizações	12.414	11.622
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-741	-761
6.01.01.04	Resultado do ativo imobilizado baixado	35	674
6.01.01.05	Constituição (reversão) de provisão para redução ao valor recuperável	863	691
6.01.01.06	Constituição (reversão) de provisão para contingências	1.191	550
6.01.01.07	Constituição (reversão) de provisão para perdas em estoque	21	-1.008
6.01.01.08	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	6.503	6.472
6.01.01.10	Constituição de IR e CS Diferidos	2.755	-1.441
6.01.01.11	Ajuste a valor de mercado	-591	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-19.224	-4.173
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-10.766	-14.470
6.01.02.02	Estoques	-4.736	-6.750
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-4.369	-853
6.01.02.04	Créditos com controladas	1.809	-1.247
6.01.02.06	Outros créditos	-2.479	-895
6.01.02.07	Fornecedores	5.673	-3.790
6.01.02.08	Tributos a recolher	2.003	721
6.01.02.09	Salários a pagar	1.748	3.301
6.01.02.10	Débitos com outras partes relacionadas	-373	-645
6.01.02.12	Fretes a pagar	1.317	-254
6.01.02.14	Provisão para contingências	-4.132	0
6.01.02.15	Outras contas a pagar	-4.919	20.709
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-9.674	-6.568
6.02.02	Intangível	-380	-839
6.02.03	Imobilizado	-10.569	-7.189
6.02.04	Recebimento de dividendos	1.275	1.460
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-5.556	-6.114
6.03.01	Captações de empréstimos e financiamentos	30.840	29.075
6.03.04	Amortização de empréstimos e financiamentos	-32.619	-18.618
6.03.05	Amortização de debêntures	0	-16.571
6.03.06	Amortização de instrumentos financeiros derivativos	-3.777	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-203	9.953
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	86.191	70.809
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	85.988	80.762

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	197.873	601	102.831	0	24.571	325.876
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	197.873	601	102.831	0	24.571	325.876
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	147	11.801	-147	11.801
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.801	0	11.801
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	147	0	-147	0
5.05.02.06	Realização do custo atribuído	0	0	147	0	-147	0
5.07	Saldos Finais	197.873	601	102.978	11.801	24.424	337.677

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	197.873	601	71.714	0	26.255	296.443
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	197.873	601	71.714	0	26.255	296.443
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	107	10.009	-107	10.009
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.009	0	0
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	107	0	-107	10.009
5.05.02.06	Realização do custo atribuído	0	0	107	0	-107	0
5.07	Saldos Finais	197.873	601	71.821	10.009	26.148	306.452

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	623.069	676.212
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	629.674	690.523
7.01.02	Outras Receitas	-5.742	-13.636
7.01.02.01	(-) Abatimentos e descontos	-8.550	-13.930
7.01.02.02	Outras receitas	2.808	294
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-863	-675
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-418.556	-470.147
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-314.663	-364.120
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-97.169	-99.484
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.366	-1.927
7.02.04	Outros	-5.358	-4.616
7.03	Valor Adicionado Bruto	204.513	206.065
7.04	Retenções	-12.561	-11.752
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-12.561	-11.752
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	191.952	194.313
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	12.440	4.792
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	741	761
7.06.02	Receitas Financeiras	11.699	4.031
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	204.392	199.105
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	204.392	199.105
7.08.01	Pessoal	87.296	78.212
7.08.01.01	Remuneração Direta	56.381	50.273
7.08.01.02	Benefícios	16.642	15.576
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.490	4.794
7.08.01.04	Outros	8.783	7.569
7.08.01.04.01	Honorários da administração	3.390	3.296
7.08.01.04.02	Participação dos empregados nos lucros	3.805	2.643
7.08.01.04.03	Outros gastos	1.588	1.630
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	76.765	90.615
7.08.02.01	Federais	37.258	45.523
7.08.02.02	Estaduais	38.401	44.189
7.08.02.03	Municipais	1.106	903
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	28.530	20.269
7.08.03.01	Juros	19.818	11.638
7.08.03.02	Aluguéis	8.712	8.631
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	11.801	10.009
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	11.801	10.009

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	657.488	634.684
1.01	Ativo Circulante	327.904	303.947
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.122	3.898
1.01.02	Aplicações Financeiras	84.499	82.787
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	84.499	82.787
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	84.499	82.787
1.01.03	Contas a Receber	103.321	91.957
1.01.03.01	Clientes	95.944	85.977
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	7.377	5.980
1.01.03.02.01	Outros créditos	7.377	5.980
1.01.04	Estoques	96.633	91.918
1.01.06	Tributos a Recuperar	36.002	29.801
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	36.002	29.801
1.01.06.01.01	Impostos e contribuições	36.002	29.801
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.351	2.896
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.976	690
1.01.08.03	Outros	1.976	690
1.01.08.03.01	Instrumentos financeiros derivativos	1.976	690
1.02	Ativo Não Circulante	329.584	330.737
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	57.402	56.760
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	4.314	4.159
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	4.314	4.159
1.02.01.03	Contas a Receber	6.027	5.202
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	6.027	5.202
1.02.01.06	Tributos Diferidos	27.828	27.650
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	27.828	27.650
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	0	216
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	2.094	3.903
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	2.094	3.903
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	17.139	15.630
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	915	915
1.02.01.09.03	Impostos e contribuições a compensar	7.944	9.774
1.02.01.09.04	Instrumentos financeiros derivativos	8.280	4.941
1.02.02	Investimentos	23.464	23.464
1.02.02.01	Participações Societárias	64	64
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	64	64
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	23.400	23.400
1.02.03	Imobilizado	229.628	228.270
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	202.250	200.421
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	27.378	27.849
1.02.04	Intangível	19.090	22.243
1.02.04.01	Intangíveis	19.090	22.243

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	657.488	634.684
2.01	Passivo Circulante	168.896	147.757
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	18.812	17.012
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.430	4.222
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	15.382	12.790
2.01.02	Fornecedores	46.531	41.055
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	44.224	40.777
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.307	278
2.01.03	Obrigações Fiscais	18.559	16.384
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.385	2.295
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	227	164
2.01.03.01.02	Outras obrigações fiscais federais	2.158	2.131
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	15.522	13.874
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	652	215
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	56.863	41.417
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	56.863	41.417
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	47.702	41.417
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	9.161	0
2.01.05	Outras Obrigações	28.131	31.889
2.01.05.02	Outros	28.131	31.889
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1	0
2.01.05.02.04	Verbas diretas	3.642	2.919
2.01.05.02.05	Fretes a pagar	8.374	7.056
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar	16.114	21.914
2.02	Passivo Não Circulante	150.892	161.028
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	105.353	115.502
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	105.353	115.502
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	55.795	115.502
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	49.558	0
2.02.02	Outras Obrigações	17.453	17.432
2.02.02.02	Outros	17.453	17.432
2.02.02.02.03	Tributos a recolher	8.507	8.646
2.02.02.02.04	Contas e serviços a pagar	8.946	8.786
2.02.03	Tributos Diferidos	20.316	17.383
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	20.316	17.383
2.02.04	Provisões	7.770	10.711
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	7.770	10.711
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.946	5.389
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	4.999	4.187
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	825	1.135
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	337.700	325.899
2.03.01	Capital Social Realizado	197.873	197.873
2.03.02	Reservas de Capital	601	601
2.03.04	Reservas de Lucros	102.978	102.831
2.03.04.01	Reserva Legal	8.169	8.169
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	147	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	94.662	94.662
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	11.801	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	24.424	24.571
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	23	23

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	303.203	565.889	302.061	601.634
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-198.291	-370.854	-206.895	-416.427
3.03	Resultado Bruto	104.912	195.035	95.166	185.207
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-91.445	-172.785	-85.572	-168.624
3.04.01	Despesas com Vendas	-57.428	-107.583	-54.120	-107.276
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-27.641	-52.088	-24.774	-47.013
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.376	-13.114	-6.678	-14.335
3.04.05.01	Honorários da Administração	-1.636	-3.390	-1.706	-3.296
3.04.05.02	Depreciação e Amortização	-3.376	-6.752	-3.172	-6.358
3.04.05.03	Outras Despesas Operacionais, líquidas	-1.364	-2.972	-1.800	-4.681
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	13.467	22.250	9.594	16.583
3.06	Resultado Financeiro	-4.897	-7.375	-3.161	-6.855
3.06.01	Receitas Financeiras	7.948	11.709	2.169	4.041
3.06.02	Despesas Financeiras	-12.845	-19.084	-5.330	-10.896
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	8.570	14.875	6.433	9.728
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.696	-3.074	-84	281
3.08.01	Corrente	-215	-319	-1.011	-1.160
3.08.02	Diferido	-2.481	-2.755	927	1.441
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	5.874	11.801	6.349	10.009
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	5.874	11.801	6.349	10.009
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	5.874	11.801	6.349	10.009
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	5.874	11.801	6.349	10.009
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	5.874	11.801	6.349	10.009
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	5.874	11.801	6.349	10.009

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	16.555	24.420
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	35.241	27.809
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	11.801	10.009
6.01.01.02	Depreciação e amortizações	12.503	11.714
6.01.01.04	Resultado de ativo imobilizado baixado	35	674
6.01.01.05	Constituição (reversão) de provisão para redução ao valor recuperável	863	691
6.01.01.06	Constituição (reversão) de provisão para contingências	1.191	550
6.01.01.07	Constituição (reversão) de provisão para perdas em estoque	21	-1.008
6.01.01.08	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	6.663	6.620
6.01.01.10	Constituição de IR e CS Diferidos	2.755	-1.441
6.01.01.11	Ajuste a valor de mercado	-591	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-18.686	-3.389
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-10.711	-14.429
6.01.02.02	Estoques	-4.736	-6.750
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-4.371	-855
6.01.02.04	Créditos com controladas	1.809	-1.247
6.01.02.06	Outros créditos	-2.459	-858
6.01.02.07	Fornecedores	5.677	-3.770
6.01.02.08	Tributos a recolher	2.037	694
6.01.02.09	Salários a pagar	1.802	3.367
6.01.02.12	Fretes a pagar	1.317	-254
6.01.02.14	Provisão para contingências	-4.132	0
6.01.02.15	Outras contas a pagar	-4.919	20.713
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-11.062	-8.029
6.02.02	Intangível	-380	-839
6.02.03	Imobilizado	-10.682	-7.190
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-5.556	-6.114
6.03.01	Captações de empréstimos e financiamentos	30.840	29.075
6.03.04	Amortização de empréstimos e financiamentos	-32.619	-18.618
6.03.05	Amortização de debêntures	0	-16.571
6.03.06	Amortização de instrumentos financeiros derivativos	-3.777	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-63	10.277
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	86.684	71.190
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	86.621	81.467

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	197.873	601	102.831	0	24.571	325.876	24	325.900
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	197.873	601	102.831	0	24.571	325.876	24	325.900
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	-1	-1
5.04.08	Participação de minoritários	0	0	0	0	0	0	-1	-1
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	147	11.801	-147	11.801	0	11.801
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.801	0	11.801	0	11.801
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	147	0	-147	0	0	0
5.05.02.06	Realização do custo atribuído	0	0	147	0	-147	0	0	0
5.07	Saldos Finais	197.873	601	102.978	11.801	24.424	337.677	23	337.700

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	197.873	601	71.714	0	26.255	296.443	24	296.467
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	197.873	601	71.714	0	26.255	296.443	24	296.467
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	107	10.009	-107	10.009	0	10.009
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.009	0	10.009	0	10.009
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	107	0	-107	0	0	0
5.05.02.06	Realização do custo atribuído	0	0	107	0	-107	0	0	0
5.07	Saldos Finais	197.873	601	71.821	10.009	26.148	306.452	24	306.476

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	623.844	677.024
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	630.449	691.335
7.01.02	Outras Receitas	-5.742	-13.636
7.01.02.01	(-) Abatimentos e descontos	-8.549	-13.930
7.01.02.02	Outras receitas	2.807	294
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-863	-675
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-418.794	-470.195
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-314.808	-363.974
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-97.225	-99.645
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.366	-1.927
7.02.04	Outros	-5.395	-4.649
7.03	Valor Adicionado Bruto	205.050	206.829
7.04	Retenções	-12.650	-11.842
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-12.650	-11.842
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	192.400	194.987
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	11.709	4.041
7.06.02	Receitas Financeiras	11.709	4.041
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	204.109	199.028
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	204.109	199.028
7.08.01	Pessoal	87.356	78.254
7.08.01.01	Remuneração Direta	56.418	50.302
7.08.01.02	Benefícios	16.646	15.580
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.490	4.794
7.08.01.04	Outros	8.802	7.578
7.08.01.04.01	Honorários da administração	3.390	3.296
7.08.01.04.02	Participação dos empregados nos lucros	3.805	2.643
7.08.01.04.03	Outros gastos	1.607	1.639
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	77.156	91.196
7.08.02.01	Federais	37.573	46.013
7.08.02.02	Estaduais	38.401	44.189
7.08.02.03	Municipais	1.182	994
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	27.796	19.569
7.08.03.01	Juros	19.084	10.896
7.08.03.02	Aluguéis	8.712	8.673
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	11.801	10.009
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	11.801	10.009

Comentário do Desempenho

Divulgação dos resultados do segundo trimestre de 2012

Fortaleza – CE, 02 de agosto de 2012 – A J.Macêdo S.A. (“J. Macêdo”), companhia líder nacional nos mercados de farinhas para uso doméstico e misturas para bolos, divulga seus resultados do segundo trimestre de 2012 (2T12). As informações operacionais e financeiras estão apresentadas em milhões de reais, exceto quando indicado de outra forma. As comparações referem-se ao segundo trimestre de 2011 (2T11), salvo indicação contrária.

Destaques do período

- O volume de vendas de Consumo no 2T12 somou 172,2 mil toneladas, o que representou crescimento de 8,4% em relação ao mesmo período no ano anterior. No 1S12, o volume de vendas de Consumo fechou com crescimento de 0,1%, somando 319,4 mil toneladas.
- O volume de vendas da categoria Massas aumentou 20,0% no 2T12 e 14,2% no 1S12 quando comparado aos mesmos períodos no ano anterior.
- O volume de vendas da categoria Misturas para Bolo aumentou 9,4% no 2T12 e 4,3% no 1S12 quando comparado aos mesmos períodos no ano anterior.
- Atingimos o Lucro Bruto no 2T12 de R\$ 104,7 milhões, um aumento de 10,2% frente ao mesmo período no ano anterior. No 1S12, o lucro bruto somou R\$194,7 milhões, apresentando crescimento de 5,5% quando comparados ao 1S11.
- O EBITDA acumulado dos últimos 12 meses totalizou R\$ 73,7 milhões, apresentando um crescimento de 47,4% em relação ao mesmo período no ano anterior.
- A margem EBITDA representou 6,2% da Receita Líquida contra 4,2% no mesmo período no ano anterior (+ 2,0p.p.).
- A dívida líquida foi de R\$ 61,6 milhões, uma queda de 8,5% em relação ao mesmo período em 2011 e apresentando também um decréscimo de 26,1% quando comparados aos R\$ 83,3 milhões no 1T12.

Comentário do Desempenho

Desempenho Operacional

DESEMPENHO DO TRIGO

Com a comercialização dos excedentes de produção da safra Mercosul 2011/12 e com a oferta equilibrada em relação a demanda, os preços voltaram a subir, especialmente no mês de junho, seguindo as altas dos preços da soja e do milho nos mercados internacionais.

No mercado interno praticamente todo o trigo livre em condições de moagem foi comercializado, sendo o mercado abastecido a partir de junho com os leilões de venda de estoques do Governo Federal, o que deve prosseguir até a entrada da nova safra em setembro. A alta dos preços internacionais do trigo da segunda metade de junho, associada à taxa de câmbio acima de R\$ 2,00 viabilizou a retomada de exportação de trigo do Rio Grande do Sul, desta vez sem o apoio do Governo, o que contribuiu para o rápido esgotamento dos estoques livres.

O comportamento dos preços de trigo continua sendo influenciado pelos movimentos dos mercados de milho e soja, em alta desde meados de junho por conta dos problemas climáticos dos EUA e também da redução da safra de trigo no Leste Europeu. Os baixos estoques de soja e milho têm sido a principal fonte de sustentação dos preços das commodities agrícolas, cenário que deve se manter nos próximos meses.

Nas principais fontes de abastecimento da Companhia, os preços do segundo trimestre apresentaram o seguinte comportamento: no trigo argentino FOB, valores entre US\$ 250/t e US\$ 285/t e, no trigo nacional paranaense FOT, valores entre R\$ 480/t e R\$ 520/t. O trigo americano tipo "hard" foi cotado entre USD 270 a USD 325 FOB Golfo do México.

MERCADO DE CONSUMO DOMÉSTICO

No segmento de consumo doméstico, a receita bruta da J.Macêdo no 2T12 cresceu 2,5% impactada pelo aumento de volumes em relação à igual período de 2011. As margens ficaram melhores: 28,9% no segundo trimestre de 2012 vs. 27,5% no segundo trimestre de 2011.

No 1S12, a receita bruta caiu 0,7% quando comparada com 1S11, também impactada pela redução de pis/cofins na categoria Massas. As margens foram superiores: 29,3% no primeiro semestre de 2012 vs. 27,5% no primeiro semestre de 2011.

VENDAS

O volume de vendas total atingiu 189,9 mil toneladas no segundo trimestre de 2012, um volume 4,0% menor que o mesmo período de 2011. Em relação ao volume de Consumo,

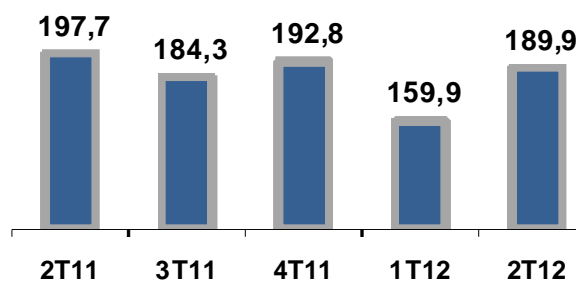
Comentário do Desempenho

fechamos o trimestre com 172,2 mil toneladas, 8,4% superior ao segundo trimestre de 2011. Destacamos os crescimentos nas categorias de Farinhas, Massas, Misturas e Fermentos, resultado de melhoria na distribuição e no atendimento aos clientes. No 1S12, o volume de Consumo ficou praticamente estável em 319,4 mil toneladas, com destaque para o crescimento nas categorias de Massas, Misturas, Sobremesas e Fermentos. A J.Macêdo continua firme na proteção de suas margens, cumprindo seu papel de líder nas categorias de Farinhas e Misturas na gestão de preços.

Toneladas	2T12	2T11	2T12 X 2T11 (%)	1S12	1S11	1S12 X 1S11 (%)
Farinha Doméstica e Farelo	114.940	109.016	5,4%	213.077	222.479	-4,2%
Massa	39.423	32.853	20,0%	74.420	65.190	14,2%
Mistura para Bolo	12.076	11.042	9,4%	21.014	20.147	4,3%
Biscoito	4.965	5.191	-4,4%	8.995	9.514	-5,5%
Sobremesa	545	541	0,7%	1.335	1.247	7,1%
Fermento	294	267	10,1%	588	499	17,8%
Subtotal Consumo	172.243	158.910	8,4%	319.429	319.076	0,1%
Outros	17.648	38.797	-54,5%	30.340	95.706	-68,3%
Total J.Macedo	189.891	197.707	-4,0%	349.769	414.782	-15,7%

Volume de Vendas

(em toneladas)



Comentário do Desempenho

DESEMPENHO POR LINHA DE PRODUTO - CONSUMO

■ Farinhas:

Segundo a ACNielsen, o volume total do mercado comercializado de Farinhas Domésticas caiu 7,5%, enquanto a participação de mercado da J.Macêdo caiu de 26,7% para 25,4% no ano móvel 2011 vs. 2012 (jun/jul-11 a abr/mai-12).

A categoria de Farinhas Domésticas representou 37,0% da receita da Companhia no 2T12. Em relação ao mesmo período de 2011, a receita recuou 4%, impactada principalmente por queda de preço. Comparada ao 1T12, a receita cresceu 12%, com melhores volumes. No 1S12, a receita da categoria recuou 10%. A Companhia continua seguindo a estratégia de melhoria da rentabilidade do negócio de Farinhas e proteção de suas margens.

■ Massas:

O mercado de Massas recuou 3,9% no ano móvel 2011 vs 2012 (mai/jun-11 a mar/abr-12) em relação ao ano móvel 2011, segundo a cobertura ACNielsen. A participação de mercado da J.Macêdo caiu de 9,7% para 9,4% no período.

A categoria de Massas representou 27,5% da receita da Companhia no 2T12. A receita líquida subiu 20%, decorrente de aumento de volume e melhoria de mix em comparação com o 2T11. Em relação ao 1T12, a receita cresceu 11%. No 1S12, a receita da categoria apresentou crescimento de 16%. Buscamos volumes com margens favoráveis, através do reposicionamento das marcas e da concentração das ações em segmentos e regiões em que é possível obter maior valor agregado.

■ Misturas:

O mercado de Misturas apresentou retração de 5,5% em volume, segundo a ACNielsen. A participação de mercado da J.Macêdo caiu de 34,6% para 31,8% no ano móvel 2011 vs. 2012 (jun/jul-11 a abr/mai-12).

Esta categoria representou 13,1% da receita da Companhia no 2T12. A receita subiu 10% comparando com o mesmo período de 2011. Em relação ao 1T12, houve crescimento de receita em 34%. No 1S12, a receita da categoria apresentou crescimento de 8%.

■ Outras categorias:

A categoria de Biscoitos, que representou 6,3% da receita da Companhia no 2T12, teve recuo na receita de 5% em relação ao 2T11 e aumento de 25% em comparação ao 1T12. No 1S12, a receita da categoria apresentou queda de 3%.

A receita da categoria de Sobremesas, que representou 2,1% da receita da Companhia no 2T12, teve aumento de 8% em relação ao 2T11 e redução de 29% comparada ao 1T12. No 1S12, a receita da categoria apresentou crescimento de 15%.

Comentário do Desempenho

A categoria de Fermentos, que representou 1,6% da receita da Companhia no 2T12, apresentou aumento em receita de 8% em relação ao 2T11 e de 2% frente ao 1T12. No 1S12, a receita da categoria apresentou crescimento de 13%.

Desempenho Econômico-Financeiro

PRINCIPAIS INDICADORES

Descrição	2T12	2T11	2T12 X 2T11 (%)	1S12	1S11	1S12 X 1S11 (%)
Receita Bruta	336,9	347,3	-3,0%	629,7	690,5	-8,8%
Receita Líquida de Impostos	303,0	301,7	0,4%	565,4	601,1	-5,9%
Lucro Bruto	104,7	95,0	10,2%	194,7	184,6	5,5%
Lucro Bruto/ Receita Líquida (%)	34,6%	31,5%	3,1 p.p.	34,4%	30,7%	3,7 p.p.
Resultado antes do IR	8,5	6,3	34,9%	14,8	9,5	55,8%
Margem Operacional (%)	2,8%	2,1%	0,7 p.p.	2,6%	1,6%	1,0 p.p.
EBITDA*	73,7	50,0	47,4%	73,7	50,0	47,4%
Margem EBITDA (%)*	6,2%	4,2%	2,0 p.p.	6,2%	4,2%	2,0 p.p.

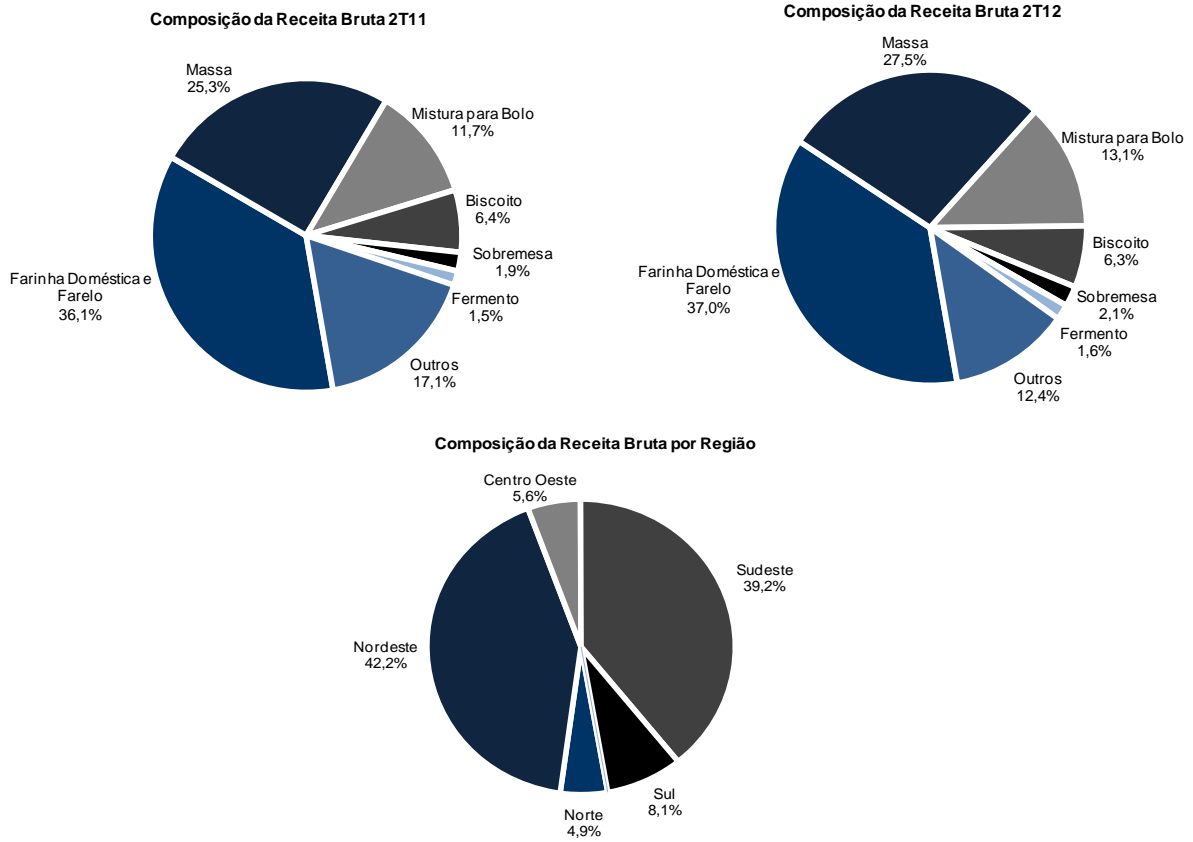
* 12 últimos meses

RECEITA BRUTA

A receita bruta no 2T12 totalizou R\$ 336,9 milhões, apresentando decréscimo de 3,0% em relação aos R\$ 347,3 milhões registrados no 2T11.

Comentário do Desempenho

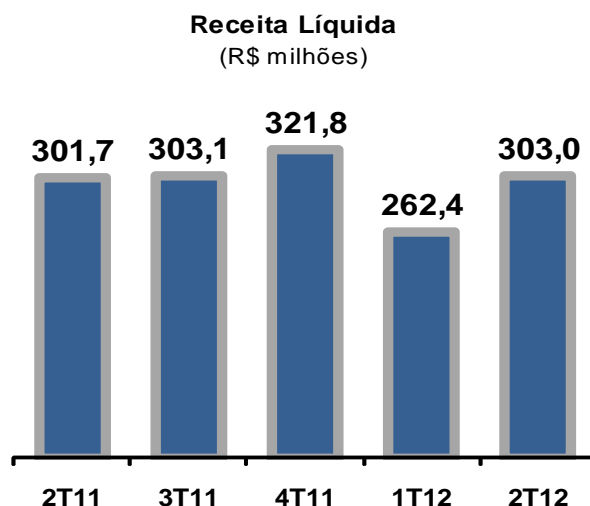
O gráfico a seguir ilustra a composição da receita bruta da Companhia nos segundos trimestres de 2011 e de 2012:



Comentário do Desempenho

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida da J.Macêdo somou R\$ 303,0 milhões no 2T12, um acréscimo de 0,4% em relação ao mesmo período de 2011.



CUSTOS DE BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS

Os custos de bens e/ou serviços vendidos no 2T12 totalizaram R\$ 198,3 milhões, equivalentes a 65,4% da receita líquida, comparados aos R\$ 206,7 milhões (68,5% da receita líquida) registrados no 2T11.

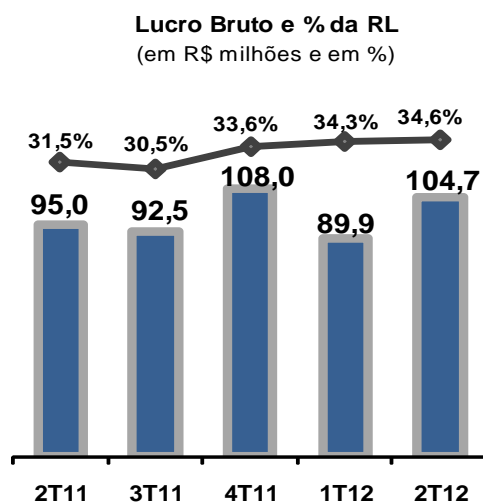
No 1S12, os custos de bens e/ou serviços vendidos somaram R\$ 370,7 milhões, equivalentes a 65,6% da receita líquida, comparados aos R\$ 416,6 milhões (69,3% da receita líquida) registrados no 1S11.

LUCRO BRUTO

O lucro bruto do 2T12 foi de R\$ 104,7 milhões, um acréscimo de 10,2% em relação aos R\$ 95,0 milhões registrados no 2T11 e um acréscimo de 16,3% comparado ao 1T12. No trimestre, este lucro representa 34,6% da receita líquida enquanto no mesmo período do ano anterior, representava 31,5%.

No 1S12, o lucro bruto foi de R\$ 194,7 milhões, equivalentes a 34,4% da receita líquida, um acréscimo de 5,5% quando comparados aos R\$ 184,6 milhões (30,7% da receita líquida) registrados no 1S11.

Comentário do Desempenho



DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais do 2T12 totalizaram R\$ 91,4 milhões, correspondentes a 30,2% da receita líquida do mesmo período, 7,0% acima dos R\$ 85,4 milhões registrados no 2T11 (28,3% da receita líquida).

No 1S12, as despesas operacionais totalizaram R\$ 172,6 milhões, correspondentes a 30,5% da receita líquida do mesmo período, 2,6% acima dos R\$ 168,3 milhões registrados no 1S11 (28,0% da receita líquida).

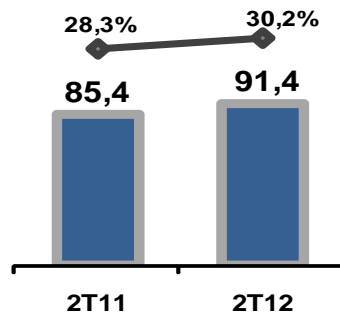
As despesas gerais e administrativas são impactadas por despesas com pessoal e serviços de terceiros.

Em 07 de maio de 2012, a Companhia paralisou as atividades industriais da filial situada no Município de Cabedelo, PB.

Despesas Operacionais	2T12	2T11	2T12 X 2T11 (%)	1S12	1S11	1S12 X 1S11 (%)
Vendas	(57,4)	(54,1)	6,1%	(107,6)	(107,3)	0,3%
Gerais e Administrativas	(27,6)	(24,6)	12,2%	(51,9)	(46,6)	11,4%
Honorários da Administração	(1,7)	(1,7)	0,0%	(3,4)	(3,3)	3,0%
Depreciação/Amortização	(3,3)	(3,2)	3,1%	(6,7)	(6,4)	4,7%
Outras Despesas/ Receitas	(1,4)	(1,8)	-22,2%	(3,0)	(4,7)	-36,2%
Total	(91,4)	(85,4)	7,0%	(172,6)	(168,3)	2,6%

Comentário do Desempenho

Despesas Operacionais e % RL (em R\$ milhões e em %)



RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Resultado Financeiro	2T12	2T11	2T12 X 2T11 (%)	1S12	1S11	1S12 X 1S11 (%)
Receitas Financeiras	7,9	2,2	259,1%	11,7	4,0	192,5%
Despesas Financeiras	(13,2)	(5,7)	131,6%	(19,8)	(11,6)	70,7%
Total	(5,3)	(3,5)	51,4%	(8,1)	(7,6)	6,6%

No 2T12, a J.Macêdo registrou resultado financeiro líquido de R\$ 5,3 milhões de despesas, comparado com R\$ 3,5 milhões no 2T11. O resultado líquido financeiro no 1S12 foi 6,6% superior ao 1S11. Houve impacto da variação cambial na parcela do empréstimo do BNDES indexada a cesta de moedas e marcação a mercado das duas operações de empréstimos em moeda estrangeira com swap para reais.

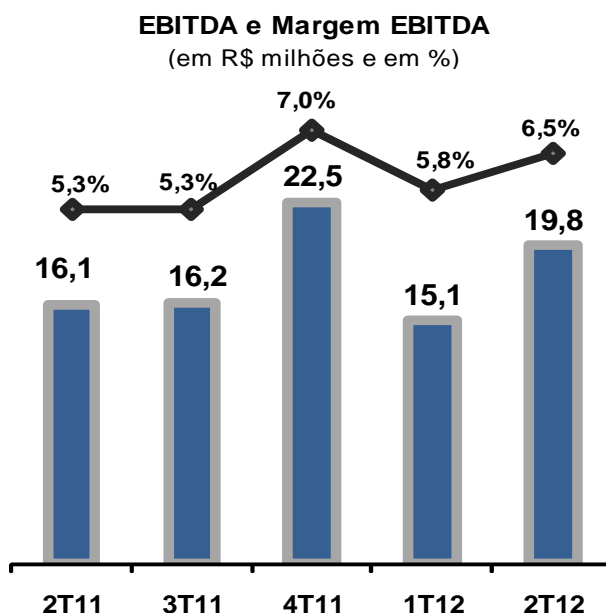
Comentário do Desempenho

RESULTADO OPERACIONAL E EBITDA

Como consequência dos aspectos comentados anteriormente, a Companhia encerra o 2T12 com lucro operacional de R\$ 8,5 milhões, comparado com o lucro de R\$ 6,3 milhões registrados no 2T11.

O lucro operacional do 1S12 somou R\$ 14,8 milhões, 55,8% superior aos R\$ 9,5 milhões realizados no 1S11.

O EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) do 2T12 totalizou R\$ 19,8 milhões, que representou acréscimo de 23% em relação aos R\$ 16,1 milhões no mesmo período do ano passado. O EBITDA acumulado de doze meses totalizou R\$ 73,7 milhões (margem de 6,2% da receita líquida), acima dos R\$ 50,0 milhões (4,2% da receita líquida) no mesmo período do ano anterior.



Reconciliação do EBITDA Controladora	2T12	2T11
Lucro antes do IR e CS - LAIR	8,5	6,3
Depreciação/ Amortização Custos	3,1	3,4
Depreciação/ Amortização Despesas	3,3	3,2
Resultado Financeiro	5,3	3,5
Equivalência	(0,4)	(0,3)
EBITDA	19,8	16,1

LUCRO LÍQUIDO

Devido aos aspectos operacionais citados anteriormente, o lucro líquido registrado no 2T12 foi de R\$ 5,9 milhões, com margem líquida de 1,9%, quando no mesmo período do ano passado o lucro líquido foi de R\$ 6,3 milhões, com margem líquida de 2,1%.

Comentário do Desempenho

O lucro líquido no 1S12 fechou em R\$ 11,8 milhões, que representa um aumento de 18% quando comparado com R\$ 10,0 milhões do 1S11.

ENDIVIDAMENTO

Dívida Líquida	2T12	2T11	2T12 X 2T11 (%)	1T12	2T12 X 1T12 (%)
Curto Prazo	56,9	79,5	-28,4%	44,5	27,9%
Empréstimos e Financiamentos	56,9	64,2	-11,4%	44,5	27,9%
Debêntures	-	15,3	-	-	-
Longo Prazo	105,3	72,5	45,2%	109,4	-3,7%
Empréstimos e Financiamentos	105,3	72,5	45,2%	109,4	-3,7%
Total Endividamento	162,2	152,0	6,7%	153,9	5,4%
(-) Caixa	(90,3)	(84,7)	6,6%	(65,9)	37,0%
(-) Instrumentos Financeiros Derivativos	(10,3)	-	-	(4,7)	119,1%
Dívida Líquida	61,6	67,3	-8,5%	83,3	-26,1%

Indicadores Financeiros	2T12	2T11	2T12 X 2T11 (%)	1T12	2T12 X 1T12 (%)
Dívida Líquida/ Ebitda	0,84	1,35	-37,8%	1,19	-29,4%
Dívida Líquida/ PL	0,18	0,22	-18,2%	0,25	-28,0%
Endividamento/ Ativo Total	0,24	0,23	4,3%	0,24	0,0%

Nota: Indicadores da Controladora

O endividamento líquido da Companhia no segundo trimestre foi 8,5% menor que no segundo trimestre de 2011 e 26,1% menor que março de 2012. O total da dívida de longo prazo representava 65% do total em junho de 2012, comparado com 48% em junho de 2011.

Os indicadores financeiros, tais como os de liquidez e custo líquido da dívida continuaram positivos neste período, sempre dentro dos limites definidos pelos *covenants* dos contratos de empréstimos.

Comentário do Desempenho

INVESTIMENTOS

No 2T12, o total de investimentos da J.Macêdo em imobilizado para ampliação da capacidade de produção e logística somou R\$ 6,3 milhões, um acréscimo de 133,3% em relação aos R\$ 2,7 milhões em investimentos no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, investimos R\$ 10,6 milhões, representando um acréscimo de 47,2% em relação aos R\$ 7,2 milhões do 1S11.

A Companhia mantém investimentos nas seguintes sociedades controladas: Tergran – Terminais de Grãos de Fortaleza Ltda. e Pico da Caledônia Empreendimentos. As movimentações desses investimentos estão apresentadas nas Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras.

Alianças e Parcerias

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 358, de 03 de janeiro de 2002, a Companhia comunicou aos seus acionistas, ao mercado e à sociedade que, em comum acordo com a BUNGE ALIMENTOS S.A., resolveu extinguir, em 01 de março de 2013, o Contrato de Industrialização por Encomenda e demais decorrentes que formalizam o acordo de industrialização recíproca que as partes firmaram em 30 de janeiro de 2004, e aditaram em 03 de julho de 2006. Até 01 de março de 2013 as partes seguirão em parceria observando-se todos os contratos então em vigor.

Recursos Humanos

No intuito de seguir otimizando a geração de resultados através da gestão de pessoas, a área de Recursos Humanos desenvolveu iniciativas relevantes neste segundo trimestre. O Programa de Excelência Operacional foi lançado em todas as unidades fabris e moinhos de trigo na Companhia, com o propósito de padronizar e integrar os processos, garantindo a eficiência, a qualidade e a maximização de resultados com redução de custos.

Em abril, o Programa Ideias em Ação concluiu o seu segundo ano de atuação, com a premiação das melhores ideias de 2011 e lançamento da edição 2012. Através deste programa, a J.Macêdo estimula a inovação, implementando ideias de funcionários que tragam ganhos para a empresa. Os autores das ideias são reconhecidos e premiados por sua contribuição para a redução de custos e melhoria de processos e produtos.

Perspectivas

A Administração continuará seu processo de transformação iniciado em 2011, com consistência na sua trajetória estratégica, com foco contínuo de rentabilização das suas

Comentário do Desempenho

categorias, aos movimentos de mercado e no seu processo de profissionalização. Seguiremos construindo uma posição competitiva de baixo custo na cadeia de produção e suprimentos, suportando a melhoria de distribuição de nossos produtos e valorizando nossas marcas através de uma política consistente de preços e marketing. A melhoria da qualidade no atendimento do cliente e do canal combinada com maior eficiência na logística e na produção são os pilares para o aumento da rentabilidade da Companhia. O aumento do custo do trigo e a variação cambial implicam em repasse de aumento dos preços de vendas aos nossos clientes.

Auditoria Independente

Em atendimento à Instrução CVM 381/2003 e às políticas internas de J.Macêdo S.A., informamos que desde a contratação da KPMG Auditores Independentes, foram prestados pela mesma, apenas serviços de Auditoria Externa. As informações não financeiras da Companhia não foram revisadas pelos Auditores Independentes.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

Trimestre findo em 30 de junho de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Informações sobre a Companhia e controladas

a. Objeto social

A J. Macêdo S.A. (“Companhia”), domiciliada no Brasil, com sede na Rua Benedito Macêdo, 79, Cais do Porto, Fortaleza, Ceará, atua preponderantemente na produção e comercialização de farinhas de trigo para o consumo doméstico, misturas prontas para bolo, gelatinas e sobremesas, massas alimentícias, biscoitos e fermentos para uso doméstico, segregados por categorias de negócios, entre elas farinhas, massas, misturas para bolo e sobremesas vendidas, principalmente, sob as marcas Dona Benta, Sol, Petybon, Brandini, Veneranda, Boa Sorte e Chiarini.

A Companhia opera com unidades produtivas nas regiões nordeste, sudeste e sul, e centros de distribuição por todo o Brasil, com a finalidade de melhor atender aos clientes da linha de consumo. Esses centros de distribuição, além de facilitar a movimentação de produtos acabados, contribuem para melhor armazenagem dos produtos.

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia abrangem a Companhia, sua controlada e controlada em conjunto (conjuntamente referidas como “Grupo”).

b. Acordo operacional com a Bunge Alimentos S.A.

A Companhia tem contrato de industrialização por encomenda com a Bunge Alimentos S.A. formalizando um acordo de industrialização recíproca, datado de 30 de janeiro de 2004 e aditado em 3 de julho de 2006, com prazo indeterminado, pelo qual a Bunge Alimentos S.A. produz para a J. Macêdo S.A. farinha de trigo para consumo doméstico ou para fabricação própria de massas, misturas e biscoitos e, a J. Macêdo S.A. produz para a Bunge Alimentos farinha de trigo para a indústria processadora de alimentos (industrializados, panificação e *food service*), em caráter complementar às suas respectivas atividades.

Em 6 de junho de 2012, a Companhia divulgou Fato Relevante, no qual comunicou a extinção do Contrato de Industrialização por Encomenda e demais decorrentes que formalizam o acordo de industrialização recíproca. Até 01 de março de 2013 as partes seguirão em parceria observando-se todos os contratos então em vigor.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

c. Desativação de unidade

Por decisões estratégicas da Companhia, em 7 de maio de 2012, foram paralisadas as atividades da filial situada no Município de Cabedelo, PB. O volume de produção realizado por esta unidade foi transferido para as unidades da Companhia situadas em Maceió, AL e Salvador, BA. Esta transação resultou em despesas de desativação não significativas.

A Companhia não reclassificou os bens do ativo imobilizado, terrenos e edificações, para ativo não circulante disponível para venda, por não atender integralmente as premissas do CPC 31 - Ativo não-circulante mantido para venda e operação descontinuada.

2 Políticas contábeis

As informações trimestrais individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional do Grupo. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

As presentes informações trimestrais incluem:

- As informações trimestrais consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As informações trimestrais individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controlada e controlada em conjunto (joint ventures) pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e resultado da Companhia controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as informações trimestrais consolidadas e as informações trimestrais individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de informações trimestrais.

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas com base em premissas de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das informações trimestrais foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas informações trimestrais.

Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo, análise do risco de crédito para determinação da provisão para redução ao valor recuperável, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia para o trimestre findo em 30 de junho de 2012 foi autorizada pelos membros do Conselho de Administração em 2 de agosto de 2012.

2.1 Base de consolidação

As informações trimestrais consolidadas são compostas pelas informações trimestrais do Grupo em 30 de junho de 2012 e de 2011, apresentadas abaixo a seguir:

Razão social	País sede	% participação societária	
		30/06/12	30/06/11
(i) Tergran - Terminais de Grãos de Fortaleza Ltda. ("Tergran")	Brasil	33,33	33,33

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

Razão social	País sede	% participação societária	
		30/06/12	30/06/11
(ii) Pico da Caledônia Empreendimentos e Participações S.A (“Pico da Caledônia”)	Brasil	99,90	99,90

(i) Tergran (sociedade de capital fechado) - investimento efetuado em conjunto com Grande Moinho Cearense S.A. e M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos, os quais detêm participações iguais no capital social e nomeiam, de comum acordo, o diretor operacional encarregado pela Administração da Tergran. O investimento é considerado como controle em conjunto. A Tergran é uma empresa de propósito específico cujo objeto social é a exploração da atividade de operadora portuária realizando, em especial, a descarga e armazenagem de grãos no porto de Fortaleza para atender aos três moinhos localizados na zona portuária.

(ii) Pico da Caledônia (sociedade de capital fechado) - A controlada da J. Macêdo S.A. foi constituída em 2004 sob a razão social de “Pico da Caledônia Empreendimentos e Participações S.A.”, detendo a controladora a propriedade de 999 ações do capital social e a Bunge Alimentos S.A. de 1 ação.

A Pico da Caledônia é uma empresa cujo objeto social é a industrialização de farinha e farelo de trigo e seus respectivos sucedâneos, subprodutos e resíduos de valor econômico; a participação em outras sociedades e a administração de bens próprios e ou de terceiros. Seu capital social foi subscrito, em 2006, por bens da J. Macêdo S.A. representados pelos Moinhos de Salvador e Fortaleza.

A controlada em conjunto Tergran é consolidada proporcionalmente e a controlada Pico da Caledônia é consolidada integralmente a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a Companhia obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes. Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações intragrupo, são eliminados por completo.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

As participações de não controladores representam a parcela do lucro ou prejuízo e patrimônio líquido não detidas pela Companhia e são apresentadas separadamente na demonstração consolidada do resultado e no patrimônio líquido no balanço patrimonial consolidado da controladora.

2.2 Investimentos

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora, os investimentos de suas controladas são contabilizados com base no método da equivalência patrimonial. Uma controlada é uma entidade sobre a qual a Companhia exerça influência significativa. Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido da provisão para desvalorização, quando aplicável.

A demonstração do resultado reflete a parcela dos resultados das operações das controladas. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio das controladas, a Companhia reconhecerá sua parcela nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas, quando aplicável, são eliminadas de acordo com a participação mantida nas controladas.

As informações trimestrais das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que a Companhia. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as adotadas pela Companhia.

Quando ocorrer perda de influência significativa sobre as controladas, a Companhia avaliará e reconhecerá o investimento neste momento a valor justo. Será reconhecida no resultado qualquer diferença entre o valor contábil da controlada no momento da perda de influência significativa e o valor justo do investimento remanescente e resultados da venda.

2.3 Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são contabilizadas utilizando-se a taxa de câmbio vigente na data da respectiva transação. Os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio na data do balanço patrimonial. As variações cambiais são reconhecidas na demonstração do resultado quando incorridas.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2.4 *Reconhecimento de receita*

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para o Grupo e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. O Grupo avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

2.5 *Impostos*

Imposto de renda e contribuição social - Correntes

Ativos e passivos tributários correntes são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais e reconhecidos no resultado.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, reconhece os créditos tributários sobre prejuízos fiscais, despesas não dedutíveis temporariamente e bases negativas da contribuição social que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis.

Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto:

- Quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- Sobre as diferenças temporárias tributárias relacionadas com investimentos em controladas, onde o período da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro próximo.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos no resultado para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributárias não utilizadas, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam ser utilizados, exceto:

- Quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- Sobre as diferenças temporárias dedutíveis associadas com investimentos em controladas, impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias sejam revertidas no futuro próximo e o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se tornam prováveis que lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeita à mesma autoridade tributária.

2.6 Subvenções governamentais

Subvenções governamentais são reconhecidas quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas. Quando o benefício se refere a um item de despesa, é reconhecido como receita ao longo do período do benefício, de forma sistemática em relação aos custos cujo benefício objetiva compensar. Quando o benefício se referir a um ativo, é reconhecido como receita diferida e registrado no resultado em valores iguais ao longo da vida útil esperada do correspondente ativo.

Quando o Grupo recebe benefícios não monetários, o bem e o benefício são registrados pelo valor nominal e refletidos nas informações trimestrais ao longo da vida útil esperada do bem, em prestações anuais iguais.

2.7 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais de um instrumento financeiro. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros em: (i) ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado; (ii) empréstimos e recebíveis; (iii) ativos financeiros disponíveis para venda; e (iv) passivos financeiros não derivativos.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

No período findo em 30 de junho de 2012 foram realizadas operações com instrumentos financeiros derivativos, modalidade “swap”, demonstradas na Nota 26.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pelo Grupo são Instrumentos financeiros derivativos e empréstimos e recebíveis que compreendem: caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes e mútuo com empresas ligadas.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pelo Grupo são: fornecedores, empréstimos e financiamentos e contas a pagar a empresas ligadas.

a. Ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial e quando o Grupo gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo. Após o reconhecimento inicial, os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado financeiro quando incorridos, assim como as flutuações do valor justo.

b. Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo, excluídos os investimentos e outros tipos de aplicações. O Grupo considera equivalentes de caixa, uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

c. Ativos financeiros disponíveis para venda

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Ativos financeiros disponíveis para venda são registrados inicialmente pelo seu valor justo acrescido de qualquer custo de transação diretamente atribuíveis.

d. Passivos financeiros não derivativos

O Grupo reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Grupo baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada, ou paga.

2.8 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor.

Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

- Matérias primas - Custo de aquisição segundo o custo médio; e
- Produtos acabados e em elaboração - Custo dos materiais diretos e mão-de-obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal, mas excluindo custos de empréstimos.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda.

2.9 Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O custo inclui gastos que são diretamente atribuível à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- O software comprado, que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento, é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/ despesas operacionais no resultado.

O Grupo optou por reavaliar os ativos imobilizados, terrenos, edificações/ instalações, máquinas e equipamentos, pelo custo atribuído (deemed cost) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquida dos efeitos fiscais

2.10 Arrendamentos mercantis

A caracterização de um contrato como arrendamento mercantil está baseada em aspectos substantivos relativos ao uso de um ativo ou ativos específicos ou, ainda, do direito de uso de um determinado ativo, na data do início da sua execução.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Companhia como arrendatária

Arrendamentos mercantis financeiros que transferem à Companhia basicamente todos os riscos e benefícios relativos à propriedade do item arrendado, são capitalizados no início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil. Sobre o custo são acrescidos, quando aplicável, os custos iniciais diretos incorridos na transação. Os pagamentos são registrados como encargos financeiros e redução de passivo resultando na obtenção de taxa de juros constante que é aplicada sobre o saldo remanescente desse passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os bens arrendados são depreciados ao longo da sua vida útil. Contudo, quando não houver razoável certeza de que a Companhia obterá a propriedade ao final do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo da sua vida útil estimada ou o prazo do arrendamento mercantil, dos dois o menor.

Os pagamentos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado de forma linear ao longo do prazo do arrendamento mercantil.

2.11 Propriedades para investimento

Propriedades para investimento são inicialmente mensuradas ao custo, incluindo custos da transação. O valor contábil inclui o custo de reposição de parte de uma propriedade para investimento existente à época em que o custo for incorrido se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos; excluindo os custos do serviço diário dessa propriedade. Após o reconhecimento inicial, propriedades para investimento são apresentadas ao valor justo, que reflete as condições de mercado na data do balanço. Ganhos ou perdas resultantes de variações do valor justo das propriedades para investimento são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que forem gerados.

Propriedades para investimento são baixadas quando vendidas ou quando a propriedade para investimento deixa de ser permanentemente utilizada e não se espera nenhum benefício econômico futuro da sua venda. A diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo é reconhecido na demonstração do resultado no período da baixa.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Transferências são feitas para a conta de propriedade para investimento, ou desta conta, apenas quando houver uma mudança no seu uso.

2.12 Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento, não são capitalizados e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que forem incorridos.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida útil definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida útil definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil de indefinida para definida é feita de forma prospectiva.

Ganhos ou perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2.13 Perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros e não financeiros

a. Ativos financeiros

Na data de cada demonstração financeira, o Grupo analisa se existem evidências objetivas que determinem se o valor contábil de um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não será recuperado. Caso se identifique tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. Essas evidências devem refletir que um evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados e que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título, dentre outras.

b. Ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O seguinte critério é também aplicado para avaliar perda por redução ao valor recuperável de ativos específicos:

Ágio pago por expectativa de rentabilidade futura

Teste de perda por redução ao valor recuperável de ágio é feito anualmente ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

Ativos intangíveis

Ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável anualmente em 31 de dezembro, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa, conforme o caso ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

2.14 Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando o Grupo espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada nas informações trimestrais, líquida de qualquer reembolso.

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos resultados se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Administração da Companhia provisionou a participação dos administradores e funcionários no resultado, em função de metas operacionais e financeiras.

2.15 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às informações trimestrais tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, o Grupo concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às informações trimestrais tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

2.16 Segmento de negócios

Um segmento operacional é definido como um componente da Companhia para o qual haja informação financeira individualizada disponível, que é avaliada de forma regular pelo principal gestor das operações da Companhia na tomada de decisão sobre a alocação de recursos para um segmento e na avaliação do seu desempenho.

A Companhia atua no segmento alimentício com sete linhas de produtos: farinha, farelo, massas, mistura para bolo, biscoitos, sobremesas e fermento. Tendo em vista que as decisões são tomadas com base em relatórios consolidados e que decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos são feitas em bases consolidadas, a Companhia concluiu que tem somente um segmento passível de reporte.

2.17 Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado foi preparada e esta apresentada de acordo com a Deliberação CVM ° 557, de 12 de novembro de 2008 que aprovou o pronunciamento contábil CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, emitido pelo CPC.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2.18 Demonstração do resultado abrangente

As demonstrações de resultados abrangentes não estão sendo apresentadas, pois não há valores a serem apresentados sobre este conceito, ou seja, o resultado do exercício é igual ao resultado abrangente total.

2.19 Pronunciamentos do IFRS ainda não em vigor em 30 de junho de 2012

Novos pronunciamentos, emendas aos pronunciamentos e interpretações são efetivos para os períodos anuais iniciados a partir de 01.01.2013, e não foram aplicados na preparação destas demonstrações financeiras.

A Companhia está em processo de análise dos potenciais efeitos relativos a esses pronunciamentos e interpretações, para avaliar seus impactos nas demonstrações financeiras relativas ao exercício a findar em 31 de dezembro de 2012 a serem apresentadas comparativamente às demonstrações financeiras relativas ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2013, bem como sobre os próximos exercícios.

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes a esses IFRSs, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRSs está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

3 Reclassificações

3.1 Imobilizado

Conforme demonstrado na nota 13, a Companhia reclassificou o saldo de benfeitorias em bens de terceiros para o grupo de edificações visando adequar a apresentação do ativo imobilizado de acordo com sua natureza. O resultado da reclassificação não teve efeitos no patrimônio e no resultado da Companhia.

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***Reconciliação da nota explicativa**

	31/12/11					
	Controladora			Consolidado		
	Apresentação anterior	Efeitos da reclassificação	Apresentação atual	Apresentação anterior	Efeitos da reclassificação	Apresentação atual
Terrenos	11.490	-	11.490	21.018	-	21.018
Edificações e outros imóveis	76.491	8.412	84.903	77.700	8.412	86.112
Benfeitorias em bens de terceiros	8.412	(8.412)	-	8.412	(8.412)	-
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	98.448	-	98.448	98.872	-	98.872
Instalações	6.846	-	6.846	6.849	-	6.849
Móveis e utensílios	3.586	-	3.586	3.595	-	3.595
Equipamentos e aplicativos de processamento de dados	2.121	-	2.121	2.118	-	2.118
Veículos	5.046	-	5.046	5.046	-	5.046
Outros	2.722	-	2.722	2.722	-	2.722
Imobilizado em andamento	1.364	-	1.364	1.364	-	1.364
Adiantamento a fornecedores	574	-	574	574	-	574
Total	217.100	-	217.100	228.270	-	228.270

3.2 Demonstração do valor adicionado

A Companhia reclassificou valores contidos no custo dos produtos vendidos (CPV), com a finalidade de adequá-los à sua natureza, conforme determina o CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. O resultado da reclassificação não teve efeitos no patrimônio e no resultado da Companhia.

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***Reconciliação do demonstrativo**

	30/06/11					
	Controladora			Consolidado		
	Apresentação anterior	Efeitos da reclassificação	Apresentação atual	Apresentação anterior	Efeitos da reclassificação	Apresentação atual
1 - Receitas	676.212	-	676.212	677.024	-	677.024
2 - Insumos adquiridos de terceiros	(501.616)	31.469	(470.147)	(501.663)	31.468	(470.195)
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	174.596	31.469	206.065	175.361	31.468	206.829
4 - Depreciação, amortização e exaustão	(6.358)	(5.394)	(11.752)	(6.449)	(5.393)	(11.842)
5 - Valor adicionado líquido produzido pela entidade (3-4)	168.238	26.075	194.313	168.912	26.075	194.987
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+ 6)	4.792	-	4.792	4.041	-	4.041
8 - Distribuição do valor adicionado	173.030	26.075	199.105	172.953	26.075	199.028
8.1) Pessoal	57.473	20.739	78.212	57.515	20.739	78.254
8.2) Impostos, taxas e contribuições	86.339	4.276	90.615	86.921	4.275	91.196
8.3) Remuneração de capitais de terceiros	19.209	1.060	20.269	18.508	1.016	19.569
8.4) Remuneração de Capitais Próprios	10.009	-	10.009	10.009	-	10.009

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Bancos conta movimento	2.070	3.709	2.122	3.898
Aplicações financeiras:				
Circulante:				
CDB - Certificado de depósito bancário	83.918	82.482	84.499	82.787
	<u>85.988</u>	<u>86.191</u>	<u>86.621</u>	<u>86.685</u>

As aplicações financeiras referem-se, substancialmente, aos fundos de renda fixa financeiros com remunerações próximas a variação do depósito interbancário. Essas operações possuem liquidez imediata.

Para elaboração da Demonstração de Fluxo de Caixa, o Grupo considera como caixa e equivalentes a caixa, saldo de depósitos bancários e aplicações financeiras com vencimento original de três meses ou menos a partir da data de contratação.

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***5 Aplicações financeiras**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Não circulante:				
Fundos de renda fixa	3.556	3.421	3.556	3.421
CDB - Certificado de depósito bancário	<u>758</u>	<u>738</u>	<u>758</u>	<u>738</u>
	<u>4.314</u>	<u>4.159</u>	<u>4.314</u>	<u>4.159</u>

As aplicações financeiras classificadas no não circulante foram dadas em garantia de fiança bancária de processo judicial com prazo indeterminado referente à J.Macêdo S.A - Comércio, Administração e Participações, controladora da J.Macêdo S.A.

6 Contas a receber de clientes

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Clientes no país	105.853	93.603	105.925	93.611
Desconto de verbas contratuais	(8.231)	(6.747)	(8.231)	(6.747)
Provisão para redução ao valor recuperável	<u>(1.750)</u>	<u>(887)</u>	<u>(1.750)</u>	<u>(887)</u>
	<u>95.872</u>	<u>85.969</u>	<u>95.944</u>	<u>85.977</u>

O desconto de verbas contratuais de clientes será deduzido dos respectivos valores das faturas em aberto.

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a análise do vencimento de saldos de contas a receber de clientes é a seguinte:

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Prazo:				
A vencer	100.566	90.505	100.638	90.513
1 a 30 dias	3.252	1.767	3.252	1.767
31 a 60 dias	120	220	120	220
61 a 90 dias	62	179	62	179
91 a 120 dias	48	53	48	53
121 a 150 dias	122	138	122	138
151 a 180 dias	542	82	542	82
Vencidos há mais de 180 dias	<u>1.141</u>	<u>659</u>	<u>1.141</u>	<u>659</u>
	<u>105.853</u>	<u>93.603</u>	<u>105.925</u>	<u>93.611</u>

A movimentação da provisão para redução ao valor recuperável do contas a receber para os trimestres findos em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 está assim representada:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Saldo inicial	(887)	(911)	(887)	(911)
Constituição de provisão	(863)	(748)	(863)	(748)
Reversões e baixas	<u>-</u>	<u>772</u>	<u>-</u>	<u>772</u>
Saldo final	<u>(1.750)</u>	<u>(887)</u>	<u>(1.750)</u>	<u>(887)</u>

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***7 Partes relacionadas**

As demonstrações financeiras incluem as informações financeiras do Grupo, relacionadas na Nota 2.1.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>
Companhias				
Ativo não circulante - Contratos mútuos				
J. Macêdo Alimentos S.A.	<u>2.094</u>	<u>3.903</u>	<u>2.094</u>	<u>3.903</u>
	<u>2.094</u>	<u>3.903</u>	<u>2.094</u>	<u>3.903</u>
Passivo circulante - Contratos mútuos				
Pico da Caledônia Empreendimentos e Participações S.A.	<u>4.292</u>	<u>4.665</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>4.292</u>	<u>4.665</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Empresa líder do conglomerado

A J. Macêdo S.A. é controlada pela J.Macêdo Alimentos S.A., a qual é uma subsidiária da J.Macêdo S.A. - Comércio, Administração e Participações.

Entidades com influência significativa sobre a Companhia

- J.Macêdo Alimentos S.A.
- J.Macêdo S.A. - Comércio, Administração e Participações.
- MAC-DO Administração e Participações S.A
- BDM Participações Ltda.

Participação conjunta na qual a Companhia é uma das participantes

- Tergran - Terminais de Grãos de Fortaleza Ltda. (Vide Nota 2.1)

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Empresa ligada

A empresa CIPOLIN S.A., com sede no Uruguai, faz o processo de intermediação da compra de trigo para Companhia, repassando o produto adquirido no exterior pelo preço de aquisição, o qual segue rigorosamente as condições de preço do mercado internacional de trigo vigente no momento de cada operação.

Termos e condições de transações com partes relacionadas

A Pico da Caledônia Empreendimentos e Participações S.A. possui acordo de industrialização, conforme citado na Notas 1 e 2.1, com prazo indeterminado.

Os moinhos da Pico da Caledônia são parte integrante do acordo operacional com a Bunge Alimentos S.A..

Sobre os saldos a receber entre as empresas do Grupo em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 não há provisão registrada para perda ao valor recuperável, devido à ausência de títulos em atraso com risco de realização.

O quadro a seguir apresenta o valor total das transações realizadas com partes relacionadas nos trimestres em questão:

	Aquisição de materiais e serviços			
	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Companhias				
Cipolin S.A. (1)	32.214	12.277	32.214	12.277
Pico da Caledônia S.A.	482	486	-	-
Tergran Ltda.	459	265	-	-
	<u>33.155</u>	<u>13.028</u>	<u>32.214</u>	<u>12.277</u>

(1) Importação de trigo fundamentalmente da Argentina, Uruguai e Paraguai, a preço de mercado. Essas operações são usualmente liquidadas à vista ou com prazo inferior a sete dias.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

As operações entre as partes relacionadas, conforme já mencionado, são realizadas em condições semelhantes àquelas praticadas no mercado, vigentes à época de cada transação.

Contratos de arrendamento

Contrato de Arrendamento de Estabelecimento Industrial e Outras Avenças, firmado em 30 de janeiro de 2004 com a Pico da Caledônia, por meio do qual as unidades industriais de Fortaleza e Salvador são arrendadas à Companhia, conforme Nota 13, com renovação a critério exclusivo da Companhia. Ressalte-se que, em igual data, aludidos bens foram objeto de subscrição de capital naquela controlada, em consonância com os acordos operacionais recíprocos celebrados com a parceira Bunge; e

Contrato de Arrendamento de Estabelecimento Industrial e Comercial e de Outras Avenças, firmado em 15 de outubro de 2003, com a J. Macêdo Alimentos S.A., tendo como objeto a unidade industrial em Londrina no Estado do Paraná.

Remuneração do pessoal-chave da administração da Companhia

A Assembléia Geral Ordinária determinou a fixação do pró-labore mensal e global dos administradores em até R\$ 1.083 (R\$ 13.000/ ano), cuja distribuição, individual, foi fixada pelos administradores. No segundo trimestre de 2012, as despesas com honorários da administração foram de R\$ 1.636 (No segundo trimestre de 2011: R\$ 1.706). A provisão para participação nos resultados segue demonstrada na Nota 25.

Avais e garantias

A Companhia concedeu garantia de fiança bancária, cujo valor em 30 de junho de 2012 era de R\$ 4.314 (31 de dezembro de 2011: R\$ 4.159), para a J.Macêdo S.A. - Comércio, Administração e Participações, conforme citado na Nota 5.

As operações para financiamento e capital de giro junto a instituições financeiras são, em sua maioria, lastreadas por títulos dos contas a receber de clientes, notas promissórias e alienação fiduciária da Companhia. Apenas uma pequena parcela dessas operações, entretanto, no que concerne a garantias, recebeu avais de nossa controladora J. Macêdo Alimentos S.A., não representando mais do que 22,25% do saldo devedor total junto a instituições financeiras.

Os comentários sobre cláusulas restritivas estão apresentados na nota 16.

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***8 Estoques**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Produtos acabados	33.213	33.203	33.213	33.203
Matéria prima	30.247	30.955	30.247	30.955
Materiais de produção	14.321	16.474	14.321	16.474
Materiais de manutenção e outros	5.223	5.186	5.246	5.209
Produtos em processo	984	1.429	984	1.429
Importações em andamento	9.150	1.704	9.150	1.704
Adiantamentos a fornecedores (a)	3.472	2.944	3.472	2.944
	<u>96.610</u>	<u>91.895</u>	<u>96.633</u>	<u>91.918</u>

(a) Substancialmente representados por adiantamentos a fornecedores de trigo que são liquidados em média em 30 dias.

A provisão para perdas em estoques é refletida, em sua maior parte, nas contas de matéria prima e produtos acabados, Segue abaixo a movimentação para os períodos findos em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Saldo inicial	(791)	(851)	(791)	(851)
Adições	(2.651)	(6.987)	(2.651)	(6.987)
Reversões e baixas	2.630	7.047	2.630	7.047
Saldo final	<u>(812)</u>	<u>(791)</u>	<u>(812)</u>	<u>(791)</u>

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***9 Impostos e contribuições sociais a compensar**

	Controladora					
	30/06/12			31/12/11		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ICMS a ressarcir, apropriar e/ou receber	15.648	6.255	21.903	15.402	6.645	22.047
ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	1.370	1.390	2.760	2.181	1.272	3.453
Imposto de renda a compensar	3.002	-	3.002	2.467	-	2.467
PIS e COFINS a compensar	14.991	299	15.290	9.200	1.857	11.057
Outros impostos e contribuições	959	-	959	521	-	521
	<u>35.970</u>	<u>7.944</u>	<u>43.914</u>	<u>29.771</u>	<u>9.774</u>	<u>39.545</u>
	Consolidado					
	30/06/12			31/12/11		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ICMS a ressarcir, apropriar e/ou receber	15.648	6.255	21.903	15.402	6.645	22.047
ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	1.370	1.390	2.760	2.181	1.272	3.453
Imposto de renda a compensar	3.034	-	3.034	2.497	-	2.497
PIS e COFINS a compensar	14.991	299	15.290	9.200	1.857	11.057
Outros impostos e contribuições	959	-	959	521	-	521
	<u>36.002</u>	<u>7.944</u>	<u>43.946</u>	<u>29.801</u>	<u>9.774</u>	<u>39.575</u>

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***10 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos apresentam a seguinte natureza:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	21.230	21.307	21.230	21.307
Diferenças temporárias:				
Provisão para perda ao valor recuperável	487	247	487	247
Provisão para perdas com estoques	226	220	226	220
Provisão para contingências	2.161	2.979	2.161	2.979
Programa de participação no resultado	798	1.252	798	1.252
Perda operação "swap"	1.963	232	1.963	232
Outras provisões	963	1.413	963	1.413
	<u>27.828</u>	<u>27.650</u>	<u>27.828</u>	<u>27.650</u>
Total diferido ativo				
Ágio Chiarini	(1.097)	(830)	(1.097)	(830)
Ganho operação "swap"	(4.539)	(1.798)	(4.539)	(1.798)
Ajuste de avaliação patrimonial	(10.199)	(10.274)	(12.640)	(12.715)
Valor justo propriedades para investimentos	(2.040)	(2.040)	(2.040)	(2.040)
	<u>(17.875)</u>	<u>(14.942)</u>	<u>(20.316)</u>	<u>(17.383)</u>
Total diferido passivo				
Total dos impostos diferidos líquidos	<u>9.953</u>	<u>12.708</u>	<u>7.512</u>	<u>10.267</u>

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***Reconciliação do diferido**

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Saldo inicial	12.708	13.085	10.267	10.644
Constituição/ realização	(1.476)	3.012	(1.476)	3.243
Compensação lucro real	(77)	(440)	(77)	(440)
Perda operação "swap"	1.732	231	1.732	-
Compensações/ Reversão Refis IV (Nota 16)	-	675	-	675
Total movimentação diferido ativo	179	3.478	179	3.478
Realização de ajuste avaliação patrimonial	74	813	74	813
Ganho operação "swap"	(2.741)	(1.798)	(2.741)	(1.798)
Ágio Chiarini	(267)	(830)	(267)	(830)
Valor justo propriedades para investimentos	-	(2.040)	-	(2.040)
Total movimentação diferido passivo	(2.934)	(3.855)	(2.934)	(3.855)
	9.953	12.708	7.512	10.267

De acordo com as projeções elaboradas pela Administração da Companhia o imposto de renda e a contribuição social diferidos, serão realizados nos seguintes prazos:

	30/06/12	31/12/11
2012	2.392	2.214
2013	3.268	3.268
A partir de 2014 até 2016	22.168	22.168
	27.828	27.650

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

A composição da despesa com imposto de renda e contribuição social é a seguinte:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Corrente				
Imposto de renda	(166)	(690)	(244)	(874)
Contribuição social	<u>(43)</u>	<u>(214)</u>	<u>(75)</u>	<u>(286)</u>
	<u>(209)</u>	<u>(904)</u>	<u>(319)</u>	<u>(1.160)</u>
Diferidos				
Imposto de renda	(1.723)	962	(1.723)	962
Contribuição social	<u>(1.032)</u>	<u>479</u>	<u>(1.032)</u>	<u>479</u>
	<u>(2.755)</u>	<u>1.441</u>	<u>(2.755)</u>	<u>1.441</u>
	<u>(2.964)</u>	<u>537</u>	<u>(3.074)</u>	<u>281</u>

11 Investimentos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Participações em empresas controlada e controlada em conjunto	27.247	27.781	-	-
Ágio (Nota 14)	6.399	6.399	-	-
Outros investimentos	<u>64</u>	<u>64</u>	<u>64</u>	<u>64</u>
	<u>33.710</u>	<u>34.244</u>	<u>64</u>	<u>64</u>

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

	30/06/12		31/12/11	
	Tergran	Pico da Caledônia	Tergran	Pico da Caledônia
Informações sobre as investidas:				
Quantidade de ações possuídas	2.193.000	999	2.193.000	999
Participação no capital total e votante:	33,33%	99,90%	33,33%	99,90%
Ativo circulante	5.400	532	5.420	446
Ativo não circulante	5.179	25.968	5.109	26.514
Total de ativos	10.578	26.500	10.529	26.960
Passivo circulante	759	61	524	50
Passivo não circulante	-	2.441	-	2.441
Total de passivos	759	2.503	524	2.491
Capital social	9.204	18.389	9.204	18.389
Patrimônio líquido	9.820	23.998	10.005	24.469
Lucro líquido do período/ exercício	(185)	803	775	1.342
	30/06/12		31/12/11	
Movimentação dos investimentos	Tergran	Pico da Caledônia	Total	Total
Saldo inicial	3.335	24.446	27.781	28.045
Distribuição de lucros	-	(1.275)	(1.275)	(1.861)
Equivalência patrimonial	(62)	803	741	1.600
Outros	-	-	-	(3)
Saldo final	3.273	23.974	27.247	27.781

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***12 Propriedades para investimentos**

As propriedades para investimentos são registradas a valor justo, que foi determinado com base em avaliações realizadas por empresa especializada. O valor justo dos imóveis foi determinado pelo Método Evolutivo, onde o valor do terreno foi obtido pelo Método Comparativo de Dados de Mercado e o valor das edificações e benfeitorias pelo Método da Quantificação de Custo, de acordo com as partes 1 e 2 da NBR 14653. No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia reconheceu no resultado R\$ 6.000, decorrente da variação no valor justo dos referidos imóveis. Até o segundo trimestre de 2012, não houve variação nesta conta.

13 Imobilizado**a. Controladora****a.1 Composição dos saldos**

	Taxas médias anuais de depreciação -%	30/06/12			31/12/11		
		Custo	Depreciação acumulada	Valor total	Custo	Depreciação acumulada	Valor total
Terrenos	-	9.980	-	9.980	11.490	-	11.490
Edificações e outros imóveis	3,6	154.639	(69.998)	84.641	154.937	(70.034)	84.903
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	9,1	189.354	(89.341)	100.013	181.039	(82.591)	98.448
Instalações	8	10.825	(3.692)	7.133	10.246	(3.400)	6.846
Móveis e utensílios	15	7.519	(4.996)	2.523	9.855	(6.269)	3.586
Equipamentos e aplicativos de processamento de dados	35,4	7.049	(5.085)	1.964	6.801	(4.680)	2.121
Veículos	19,6	5.457	(619)	4.838	5.289	(243)	5.046
Outros	14	6.533	(3.234)	3.299	3.709	(987)	2.722
		<u>391.356</u>	<u>(176.965)</u>	<u>214.391</u>	<u>383.366</u>	<u>(168.204)</u>	<u>215.162</u>
Imobilizado em andamento	-	3.030	-	3.030	1.364	-	1.364
Adiantamento a fornecedores	-	1.014	-	1.014	574	-	574
		<u>395.400</u>	<u>(176.965)</u>	<u>218.435</u>	<u>385.304</u>	<u>(168.204)</u>	<u>217.100</u>

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***a.2 Movimentação dos saldos**

	Saldo em 31/12/11	Adições	Alienações e/ou baixas	Transferências	Depreciação	Saldo em 30/06/12
Terrenos	11.490	-	-	(1.510)	-	9.980
Edificações e outros imóveis	84.903	1.578	-	83	(1.923)	84.641
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	98.448	4.943	(8)	1.680	(5.050)	100.013
Instalações	6.846	434	-	321	(468)	7.133
Móveis e utensílios	3.586	186	(1)	(1.062)	(186)	2.523
Equipamentos e aplicativos de processamento de dados	2.121	269	-	(22)	(404)	1.964
Veículos	5.046	169	-	(1)	(376)	4.838
Outros	2.722	228	(26)	819	(444)	3.299
Imobilizado em andamento	1.364	2.043	-	(377)	-	3.030
Adiantamento a fornecedores	574	719	(318)	39	-	1.014
	<u>217.100</u>	<u>10.569</u>	<u>(353)</u>	<u>(30)</u>	<u>(8.851)</u>	<u>218.435</u>

b. Consolidado**b.1 Composição dos saldos**

	Taxas médias anuais de depreciação -%	30/06/12			31/12/11		
		Custo	Depreciação acumulada	Valor total	Custo	Depreciação acumulada	Valor total
Terrenos	-	19.508	-	19.508	21.018	-	21.018
Edificações e outros imóveis	3,6	157.374	(71.572)	85.802	157.697	(71.585)	86.112
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	9,1	191.728	(91.224)	100.504	183.308	(84.436)	98.872
Instalações	8	11.120	(3.985)	7.135	10.542	(3.693)	6.849
Móveis e utensílios	15	7.556	(5.020)	2.536	9.887	(6.292)	3.595
Equipamentos e aplicativos de processamento de dados	35,4	7.148	(5.186)	1.962	6.801	(4.683)	2.118
Veículos	19,6	5.457	(619)	4.838	5.289	(243)	5.046
Outros	14	6.533	(3.234)	3.299	3.709	(987)	2.722
		<u>406.424</u>	<u>(180.840)</u>	<u>225.584</u>	<u>398.251</u>	<u>(171.919)</u>	<u>226.332</u>
Imobilizado em andamento		3.030	-	3.030	1.364	-	1.364
Adiantamento a fornecedores		1.014	-	1.014	574	-	574
		<u>410.468</u>	<u>(180.840)</u>	<u>229.628</u>	<u>400.189</u>	<u>(171.919)</u>	<u>228.270</u>

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***b.2 Movimentação dos saldos**

	Saldo em 31/12/11	Adições	Alienações e/ou baixas	Transferências	Depreciação	Saldo em 30/06/12
Terrenos	21.018	-	-	(1.510)	-	19.508
Edificações e outros imóveis	86.112	1.578	-	83	(1.971)	85.802
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	98.872	5.049	(8)	1.680	(5.089)	100.504
Instalações	6.849	434	-	321	(469)	7.135
Móveis e utensílios	3.595	191	(1)	(1.062)	(187)	2.536
Equipamentos e aplicativos de processamento de dados	2.118	271	-	(22)	(405)	1.962
Veículos	5.046	169	-	(1)	(376)	4.838
Outros	2.722	228	(26)	819	(444)	3.299
Imobilizado em andamento	1.364	2.043	-	(377)	-	3.030
Adiantamento a fornecedores	574	719	(318)	39	-	1.014
	<u>228.270</u>	<u>10.682</u>	<u>(353)</u>	<u>(30)</u>	<u>(8.941)</u>	<u>229.628</u>

O ativo imobilizado da Companhia, após análise de fontes externas e internas de informação, não apresentou qualquer indício de perda, desvalorização, ou dano físico, que pudessem comprometer o fluxo de caixa futuro da Companhia.

Ativos concedidos em garantias

Parte do ativo imobilizado foi cedido para garantia dos empréstimos e financiamentos, conforme na Nota 16, e para contingências na Nota 19.

c. Arrendamentos mercantis financeiros

A Companhia possui contratos de arrendamentos que, em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 06 - Operações de Arrendamento Mercantil são classificadas como arrendamentos financeiros.

A Companhia estima o prazo total de cada contrato de arrendamento, considerando os prazos de renovação que são de faculdade exclusiva da Companhia e que para os quais perdas econômicas ou penalidades existam em caso de término do contrato após o seu prazo original. Este prazo estimado é usado para se determinar se um arrendamento deve ser classificado como operacional ou financeiro e no cálculo das despesas de aluguel de maneira linear durante todo o prazo do contrato. Adicionalmente, a vida útil das benfeitorias em imóveis arrendados é limitada ao prazo do contrato de arrendamento ou à vida útil econômica do bem. Abatimentos, carências e descontos são considerados no cálculo dos aluguéis.

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

Os principais efeitos relativos aos contratos de arrendamento financeiro estão descritos a seguir:

c.1 Ativo imobilizado (“Propriedades com arrendamento mercantil”):

Tipo	Prazo do contrato (anos)	30/06/12			31/12/11		
		Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido(*)	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido(*)
Estabelecimentos industriais:							
Custo original	21 e 22	45.510	(34.896)	10.614	45.310	(34.572)	10.738
Complemento:							
Custo atribuído	-	19.191	(2.427)	16.764	19.191	(2.080)	17.111
		<u>64.701</u>	<u>(37.323)</u>	<u>27.378</u>	<u>64.501</u>	<u>(36.652)</u>	<u>27.849</u>

(*) Valor presente dos aluguéis mínimos

c.2 Obrigações do arrendamento mercantil

O vencimento dos pagamentos dos aluguéis mínimos dos arrendamentos financeiros está descrito a seguir:

Vencimento	30/06/12		
	Pagamentos mínimos	Desconto a valor presente	Valor presente dos pagamentos mínimos
2012	892	(725)	167
2013 a 2015	5.349	(4.200)	1.149
Após 2015	<u>22.626</u>	<u>(11.417)</u>	<u>11.209</u>
	<u>28.867</u>	<u>(16.342)</u>	<u>12.525</u>

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

31/12/11			
Vencimento	Pagamentos mínimos	Desconto a valor presente	Valor presente dos pagamentos mínimos
2012	1.783	(1.457)	326
2013 a 2015	5.349	(4.200)	1.149
Após 2015	<u>22.627</u>	<u>(11.417)</u>	<u>11.210</u>
	<u>29.759</u>	<u>(17.074)</u>	<u>12.685</u>

c.3 Contas de resultado

No período findo em 30 de junho de 2012, a Companhia registrou no resultado, R\$ 324 (primeiro semestre de 2011: R\$ 324) de despesas de depreciação, R\$ 732 (primeiro semestre de 2011: R\$ 743) de despesas de juros com arrendamento financeiro. O total de aluguéis mínimos pagos no mesmo período totalizou R\$ 892 (primeiro semestre de 2011: R\$ 892).

d. Arrendamentos operacionais

Os contratos de arrendamento classificados como operacionais possuem os seguintes vencimentos e pagamentos mínimos:

Vencimento	Pagamentos mínimos
2012	3.046
2013	4.685
2014 em diante	<u>4.587</u>
	<u>12.318</u>

O total dos pagamentos mínimos dos arrendamentos operacionais no segundo trimestre de 2012 foi de R\$ 2.841 (segundo trimestre de 2011: R\$ 1.515).

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***14 Intangível**

	Controladora	Consolidado		Total
	Softwares e sistemas informatizados (b) Definida	Ágio na aquisição de investimentos (a) Indefinida	Softwares e sistemas informatizados (b) Definida	
Vida útil				
Custo:				
Em 31 de dezembro de 2011	37.868	6.399	37.868	44.267
Adições - Desenvolvimento interno	380	-	380	380
Transferências	30	-	30	30
Em 30 de junho de 2012	<u>38.278</u>	<u>6.399</u>	<u>38.278</u>	<u>44.677</u>
Amortização:				
Em 31 de dezembro de 2011	(22.024)	-	(22.024)	(22.024)
Amortização	(3.563)	-	(3.563)	(3.563)
Em 30 de junho de 2012	<u>(25.587)</u>	<u>-</u>	<u>(25.587)</u>	<u>(25.587)</u>
Valor contábil líquido:				
Em 30 de junho de 2012	12.691	6.399	12.691	19.090
Em 31 de dezembro de 2011	15.844	6.399	15.844	22.243

(a) O saldo remanescente de R\$ 6.399, decorrente da aquisição da Chiarini, está representado pelo ágio pago por expectativa de rentabilidade futura, registrado no ativo intangível.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia realizou o teste de valor recuperável do ágio pago por expectativa de rentabilidade futura e, como resultado dessa análise, a Administração não identificou perda por redução ao valor recuperável.

(b) Softwares referem-se a licenças de direito de uso e demais gastos com serviços complementares necessários para a utilização desses softwares a partir de 1º de janeiro de 2009, em especial, o sistema integrado de gestão empresarial - ERP do SAP. Estes ativos intangíveis serão amortizados à taxa de 20% ao ano com base na vida útil estimada ou prazo das licenças.

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***15 Fornecedores**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Nacionais	44.200	40.876	44.224	40.777
Estrangeiros	<u>2.307</u>	<u>278</u>	<u>2.307</u>	<u>278</u>
	<u>46.507</u>	<u>41.154</u>	<u>46.531</u>	<u>41.055</u>

Refere-se a contas a pagar a fornecedores, basicamente, de insumos, sem a incidência de encargos financeiros, com prazos previstos para liquidação entre 7 a 60 dias.

16 Empréstimos e financiamentos (controladora e consolidado)

Modalidade	Indexador	Taxas de juros (a.a.)	30/06/12	31/12/11
Moeda nacional				
Capital de giro (1)	Pré-fixado	11,25%	-	17.577
FINAME (2)	Pré-fixado e TJLP	5,5%	921	1.662
	Pré-fixado, TJLP e			
FINEM BNDES (2)	moedas	2,45% a 4,5%	71.262	76.149
Crédito Rural	Pré-fixado	6,75%	31.239	4.769
Moeda estrangeira				
Empréstimos em Moeda				
Estrangeira(1) e (3)	Pré-fixado	3,33%	<u>58.794</u>	<u>56.762</u>
			<u>162.216</u>	<u>156.919</u>
Circulante			<u>(56.863)</u>	<u>(41.417)</u>
Não circulante			<u>105.353</u>	<u>115.502</u>

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

- (1) Garantido, parcialmente, com aval da controladora J. Macêdo Alimentos S.A., títulos em cobrança e nota promissória.
- (2) Garantido por alienação fiduciária dos bens e/ou nota promissória.
- (3) Operação 4131 com “Swap” para CDI conforme Nota 26.

As parcelas vencíveis a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimento:

Ano	30/06/12	31/12/11
2013	41.474	42.831
2014	32.299	31.002
2015	10.813	10.679
2016	9.484	9.352
A partir de 2017	<u>11.283</u>	<u>21.638</u>
	<u>105.353</u>	<u>115.502</u>

A Companhia está obrigada, devido ao empréstimo do FINEM BNDES, a observar determinados índices associados ao balanço e à demonstração do resultado do exercício, os quais estão adequadamente cumpridos em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

17 Tributos a recolher

	Controladora					
	30/06/12			31/12/11		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ICMS	13.197	-	13.197	10.712	-	10.712
PIS e COFINS	1	-	1	31	-	31
IRPJ e CSSL	163	-	163	128	-	128
Parcelamento ICMS a recolher	451	-	451	921	-	921
Diferimento ICMS (PROVIN)	1.875	2.312	4.187	2.241	2.284	4.525

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

	Controladora					
	30/06/12			31/12/11		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
REFIS IV (a)	1.747	6.195	7.942	1.680	6.362	8.042
INSS retido	366	-	366	399	-	399
ISS retido	191	-	191	213	-	213
Outros	475	-	475	-	-	-
Total	18.466	8.507	26.973	16.325	8.646	24.971

	Consolidado					
	30/06/12			31/12/11		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ICMS	13.197	-	13.197	10.712	-	10.712
PIS e COFINS	23	-	23	46	-	46
IRPJ e CSSL	226	-	226	169	-	169
Parcelamento ICMS a recolher	451	-	451	921	-	921
Diferimento ICMS (PROVIN)	1.875	2.312	4.187	2.241	2.284	4.525
REFIS IV (a)	1.747	6.195	7.942	1.680	6.362	8.042
INSS retido	366	-	366	399	-	399
ISS retido	192	-	192	215	-	215
Outros	482	-	482	-	-	-
Total	18.559	8.507	27.066	16.383	8.646	25.029

(a) REFIS - Programa de Recuperação Fiscal

Em 27 de maio de 2009, através da Lei 11.941/09, o Governo Federal aprovou o Programa de Recuperação Fiscal - REFIS, que veio a permitir às empresas a oportunidade de regularizar seus débitos mediante um sistema especial de pagamentos e de parcelamentos, das suas obrigações fiscais e previdenciárias existentes até 30 de novembro de 2008.

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A J. Macêdo S.A. formalizou em 19 de novembro de 2009 sua opção pelo Programa de Recuperação Fiscal instituído pelo Governo Federal para a quitação de impostos e contribuições sociais, atendendo todos os requisitos da referida Lei.

Em 29 de junho de 2011, a Receita Federal consolidou a dívida da Companhia, totalizando R\$ 57.966, que, após a redução legal de R\$ 14.302 e compensação de prejuízo fiscal e base negativa da CSLL, no montante de R\$ 20.621, resultou numa dívida líquida de R\$ 19.348.

O saldo atualizado da dívida em 30 de junho de 2012 é de R\$ 19.359, que deverá ser parcialmente liquidado com o saldo de correspondentes depósitos judiciais, no valor de R\$ 11.417, também atualizados até esta data, reduzindo esta obrigação para R\$ 7.942.

Os montantes a pagar no longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora e Consolidado	
	30/06/12	31/12/11
2013	2.312	3.964
2014	1.747	1.680
A partir de 2015	<u>4.448</u>	<u>3.002</u>
	<u><u>8.507</u></u>	<u><u>8.646</u></u>

18 Outras contas a pagar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Adiantamentos decorrentes de acordos contratuais	5.031	11.477	5.031	11.477
Contas a pagar antigos acionistas da Chiarini (a)	9.398	10.624	9.398	10.624
Contas a pagar por serviços prestados	8.013	5.630	8.013	5.630
Outros	<u>2.618</u>	<u>2.969</u>	<u>2.618</u>	<u>2.969</u>
	<u><u>25.060</u></u>	<u><u>30.700</u></u>	<u><u>25.060</u></u>	<u><u>30.700</u></u>
Circulante	(16.114)	(21.913)	(16.114)	(21.913)
Não circulante	8.946	8.787	8.946	8.787

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (a) Refere-se ao saldo a pagar pela aquisição, em 6 de janeiro de 2009, da Orlando Chiarini Indústria e Comércio Ltda, pelo montante de R\$ 28.128. Esse valor vem sendo pago em parcelas mensais, com vencimento final em 5 de janeiro de 2017. Sobre o saldo devedor, incide a variação do CDI.

Os montantes a pagar no longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento

	Controladora e Consolidado	
	30/06/12	31/12/11
2013	1.808	1.728
2014	1.808	1.728
A partir de 2015	<u>5.330</u>	<u>5.331</u>
	<u>8.946</u>	<u>8.787</u>

19 Provisão para contingências

O Grupo é parte em vários processos judiciais e administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível, decorrentes do curso normal dos negócios.

A Administração do Grupo acredita que a provisão para contingências constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais. As provisões para contingências foram constituídas para os processos, cuja possibilidade de perda foi avaliada como provável, com base na opinião de seus advogados e consultores legais.

O resultado desfavorável em seus processos, individualmente ou no agregado, não terá efeito adverso relevante nas condições financeiras ou nos negócios do Grupo.

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

O quadro a seguir demonstra a mutação das provisões para contingências:

	Tributárias (a)	Trabalhista (b)	Cível (c)	Saldo líquido
Saldo em 1º de janeiro de 2012	5.389	4.187	1.135	10.711
Provisões	462	460	229	1.151
Reversão de provisões	-	(24)	(414)	(438)
Pagamentos/ Depósitos	(3.993)	(64)	-	(4.057)
Encargos financeiros	58	131	4	193
Saldo em 31 de março de 2012	1.916	4.690	954	7.560
Provisões	-	365	107	472
Reversão de provisões	-	(119)	(236)	(355)
Pagamentos/ Depósitos	-	(75)	-	(75)
Encargos financeiros	30	138	-	168
Saldo em 30 de junho de 2012	1.946	4.999	825	7.770

(a) Tributárias

Em 30 de junho de 2012, a Companhia figurava como ré em ações de natureza tributária administrativa e judicial, cujo valor em contingência é de R\$ 166.207 (31 de dezembro de 2011: R\$ 162.270), que (i) R\$ 1.946 (31 de dezembro de 2011: R\$ 5.389) possuem chance provável de perda, em diversas ações e outras provisões para as quais ainda não existe ação judicial; e (ii) R\$ 127.195 (31 de dezembro de 2011: R\$ 114.175) possuem chance possível de perda em diversas ações.

Do total das contingências tributárias R\$ 70.260 (31 de dezembro de 2011: R\$ 77.112) é relativo a tributos federais; R\$ 95.301 (31 de dezembro de 2011: R\$ 83.049) é relativo a impostos estaduais e R\$ 646 (31 de dezembro de 2011: R\$ 2.109) é relativo a tributos municipais. As provisões que possuem bens como garantia, não possuem valor relevante.

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(b) Trabalhistas

As principais questões envolvidas nas ações trabalhistas individuais em andamento contra a Companhia referem-se a horas extras e seus encargos, diferenças salariais decorrentes de equiparações e ações de indenização por dano material e moral decorrentes de acidente de trabalho e/ou doença ocupacional.

Em 30 de junho de 2012, existiam diversas ações judiciais trabalhistas em andamento. O valor total envolvido nestas ações trabalhistas é de aproximadamente R\$ 26.738 (31 de dezembro de 2011: R\$ 24.521). Do valor total da contingência na esfera judicial, estima a Administração da Companhia que (i) R\$ 4.999 (31 de dezembro de 2011: R\$ 4.187) possuem chance provável de perda; e (ii) R\$ 16.019 (31 de dezembro de 2011: R\$ 15.154) possuem chance possível de perda.

Em 30 de junho de 2012, os depósitos judiciais para o pagamento de execuções trabalhistas e recursais totalizavam o montante de R\$ 4.582 (31 de dezembro de 2011: R\$ 3.904). As provisões que possuem bens como garantia, não possuem valor relevante.

(c) Cíveis e administrativas

Em 30 de junho de 2012, a Companhia era ré em ações de natureza cível administrativa e judicial, cujo valor em andamento é de R\$ 7.633 (31 de dezembro de 2011: R\$ 8.447). Do total da contingência, estima a Administração da Companhia que (i) R\$ 825 (31 de dezembro de 2011: R\$ 1.135) possuem chance de perda provável; e (ii) R\$ 6.236 (31 de dezembro de 2011: R\$ 6.503) possuem chance possível de perda.

A maior parte das ações nas quais a Companhia figura como ré envolve questões usuais e inerentes à atividade comercial e refere-se, sobretudo, entre outros, a ações de representantes comerciais e ações de cobranças fundadas em motivos variados.

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

20 Subvenções governamentais (Controladora)**a. ADENE (Âmbito Federal)**

A Companhia é beneficiária de incentivo fiscal que se constitui em: (i) Redução de 75% do imposto de renda e adicionais por 10 (dez) anos desde o ano 2008 até 2017, na industrialização de trigo e fabricação de massas alimentícias, para as unidades de Cabedelo, Maceió e Fortaleza. Para a unidade de Salvador a Companhia é beneficiária de incentivo fiscal, com redução de 75% do imposto de renda e adicional por 10 (dez) anos desde o ano de 2008 até 2017, na fabricação de massas alimentícias, e redução de 12,5%, por 05 (cinco) anos, desde o ano de 2009 até 2013 na industrialização de trigo e seus derivados. Os incentivos da Companhia são calculados sobre o lucro da exploração decorrente da modernização total de sua capacidade instalada. Os incentivos fiscais são reconhecidos mensalmente, no resultado do exercício, na data de sua apuração. Durante o segundo trimestre de 2012 e 2011, a Companhia apurou prejuízo fiscal, não havendo base para cálculo do lucro da exploração.

b. Estado do Ceará

A unidade de Fortaleza é beneficiária do incentivo fiscal estadual relativo ao Programa de Incentivo ao Funcionamento de Empresas - PROVIN, que prevê o diferimento de 75% do valor do ICMS apurado mensalmente, incidente sobre as entradas mensais de trigo em grão no estabelecimento, durante 120 meses, contados a partir de janeiro de 2005 até dezembro de 2014. O pagamento do ICMS diferido equivale a 15% da parcela diferida, com atualização pela TJLP ao término do período de carência de 24 meses, sendo a diferença (85%) registrada no resultado do exercício, como redutora da conta de despesa (ou custo) do ICMS.

Durante o segundo trimestre de 2012, este incentivo fiscal totalizou R\$ 1.479 (segundo trimestre de 2011: R\$ 3.215).

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

c. Estado da Bahia

A J. Macêdo S.A. é beneficiária do Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica (“DESENVOLVE”), conforme Resolução do Conselho Deliberativo do DESENVOLVE nº 43, de 17 de março de 2005, e modificações posteriores dadas pelas Resoluções nº 86, de 1º de novembro de 2006, nº 96, de 30 de agosto de 2008 e nº 59, de 26 de agosto de 2009.

O programa tem por objetivo a concessão de incentivos fiscais relativos ao ICMS, mediante a dilação do prazo para o seu pagamento em até 72 (setenta e dois) meses. Ademais, as regras do DESENVOLVE foram concedidas à J. Macêdo até fevereiro de 2017.

Durante o segundo trimestre de 2012, este incentivo fiscal totalizou R\$ 3.016 (segundo trimestre de 2011: R\$ 3.071).

d. Estado de Alagoas

A J. Macêdo S.A. é beneficiária do Programa de Desenvolvimento Integrado do Estado de Alagoas (“PRODESIN”), conforme Decreto nº 4.283, de 11 de janeiro de 2010.

O programa tem por objetivo a concessão de incentivos fiscais mediante a devolução do ICMS retido por substituição tributária nas operações de entrada de farinha de trigo e misturas de farinha de trigo utilizadas como matéria prima por estabelecimento industrial fabricante incentivado pelo PRODESIN, tanto para a fabricação de massas alimentícias quanto para a fabricação de farinha doméstica para utilização do consumidor final, em seu limite legal de 57,98%.

Os Incentivos Governamentais ora concedidos terão prazo de fruição de 15 (quinze) anos, contados da publicação do decreto concessivo, na forma prevista na Lei 5.671/1995 e suas alterações e no Decreto 38.394/2000 e suas alterações.

Durante o segundo trimestre de 2012, este incentivo fiscal totalizou R\$ 247 (segundo trimestre de 2011: R\$ 270).

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***e. Estado da Paraíba**

A J. Macêdo S.A. é beneficiária do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Industrial da Paraíba (“FAIN”).

O Governo do Estado da Paraíba, considerando atender aos interesses do desenvolvimento daquele Estado, decidiu conceder recursos destinados a subvencionar os investimentos necessários da unidade industrial na cidade de Cabedelo - PB. O benefício consiste na concessão de um desconto de 27,27% do valor do ICMS devido ao Estado da Paraíba nos termos do artigo 4º, inciso II do Decreto 21.728/01, suas alterações e revogado pelo Decreto nº 31.382/10, publicado no DOE de 25.06.10. O desconto é operado mediante o Regime Especial.

Durante o segundo trimestre de 2012, este incentivo totalizou R\$ 47 (segundo trimestre de 2011: R\$ 203).

21 Patrimônio líquido**a. Capital social**

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o capital social subscrito e integralizado, estava representado conforme quadro abaixo:

	30/06/12	31/12/11
Capital social - Em Reais mil	<u>197.873</u>	<u>197.873</u>
Ações nominativas - Quantidade:		
Ordinárias	11.496.411	11.496.411
Preferenciais classe A	10.334.449	10.334.449
Preferenciais classe B	<u>1.337</u>	<u>1.337</u>
	<u><u>21.832.197</u></u>	<u><u>21.832.197</u></u>

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

As ações são indivisíveis em relação à Companhia. A cada ação ordinária corresponde um voto nas deliberações da Assembléia Geral. As ações preferenciais não têm direito a voto.

As ações preferenciais Classe “B”, foram subscritas com recursos do “Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR”, e a elas é assegurada participação integral nos resultados.

As ações preferenciais não terão direito de voto; as ações preferenciais classe “B” farão jus às seguintes vantagens patrimoniais: (a) dividendo fixo, não cumulativo, de 6% (seis por cento) ao ano sobre o quociente resultante da divisão do montante do capital social pelo número de ações emitidas excluídas as ações em tesouraria; e (b) prioridade no reembolso de capital, sem prêmio, no caso de liquidação da Companhia.

As ações preferenciais adquirirão direito de voto se a Companhia, por mais de três exercícios, não distribuir os dividendos fixos a que têm direito.

b. Capital autorizado

A Companhia poderá, mediante deliberação do Conselho de Administração, aumentar o capital, em uma ou mais parcelas, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 200.000.000 de ações. A Companhia, dentro do limite de capital autorizado, poderá por deliberação da Assembléia Geral, aprovar plano de outorga de compra de ações a seus administradores e empregados e aqueles que prestem serviços às sociedades do seu controle.

c. Reserva de capital - Incentivos fiscais

Os incentivos fiscais, decorrentes da isenção do imposto de renda registrados como reserva de capital até o exercício findo em 31 de dezembro de 2007 totalizaram R\$ 601. Conforme Lei 11.638/07, a partir de 1º de janeiro de 2008 esses incentivos passaram a ser registrados como redutor da despesa de imposto de renda.

d. Reserva de lucros - Incentivos fiscais

Refere-se ao incentivo fiscal de redução do imposto de renda e ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, conforme comentado na Nota 2.6.

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

e. Ajuste de avaliação patrimonial

O ajuste de avaliação patrimonial é realizado na mesma proporção da depreciação e baixa dos ativos que lhes deram origem, a crédito de lucros acumulados. Foi constituída provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos sobre o ajuste da avaliação patrimonial. O ajuste de avaliação patrimonial reflexa representa a participação da Companhia sobre as mais valias contabilizadas por sua controlada Píco da Caledônia.

f. Destinação do lucro

Do lucro líquido do exercício apurado após dedução de eventuais prejuízos acumulados, serão destinados:

- 5% para constituição de reserva legal limitada a 20% do capital social.
- 25%, a título de dividendos conforme previsto no estatuto social, ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76, para distribuição aos acionistas como dividendo obrigatório, respeitada a prioridade das ações preferenciais.
- O saldo, se houver e salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral, será destinado à constituição de uma reserva para expansão das atividades sociais nos termos de proposta do Conselho de Administração a ser aprovada pela Assembléia Geral, e reforço do capital de giro, cujo total não poderá exceder o valor do capital social.

22 Receita de vendas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Receita bruta de vendas	629.674	690.524	630.449	691.336
Impostos, descontos e abatimentos	<u>(64.294)</u>	<u>(89.381)</u>	<u>(64.560)</u>	<u>(89.702)</u>
	<u>565.380</u>	<u>601.143</u>	<u>565.889</u>	<u>601.634</u>

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

23 Outras despesas, líquidas

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Venda de ativos	309	233	309	233
Custos dos estoques reconhecidos como despesa	(536)	(1.925)	(536)	(1.925)
Contingências líquidas (Nota 19)	(597)	(1.100)	(597)	(1.100)
Provisão para redução ao valor recuperável	(863)	-	(863)	-
Outras despesas	<u>(1.285)</u>	<u>(1.882)</u>	<u>(1.285)</u>	<u>(1.889)</u>
Total de outras despesas, líquidas	<u>(2.972)</u>	<u>(4.674)</u>	<u>(2.972)</u>	<u>(4.681)</u>

24 Resultado financeiro

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Despesas de juros	(9.561)	(8.347)	(8.827)	(7.604)
Despesa de juros swap	(2.562)	-	(2.562)	-
Variações monetárias e cambiais passivas	(1.913)	(1.426)	(1.913)	(1.426)
Variação cambial swap	(4.140)	-	(4.140)	-
Outras despesas financeiras	(569)	(375)	(569)	(375)
Descontos concedidos	(206)	(576)	(206)	(576)
Tarifas bancárias	(666)	(765)	(666)	(765)
IOF	<u>(201)</u>	<u>(150)</u>	<u>(201)</u>	<u>(150)</u>
Total das despesas financeiras	<u>(19.818)</u>	<u>(11.639)</u>	<u>(19.084)</u>	<u>(10.896)</u>

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Receitas de juros	3.408	2.867	3.418	2.877
Receita de juros swap	2.562	-	2.562	-
Descontos obtidos	562	218	562	218
Variações monetárias e cambiais ativas	382	728	382	728
Varição cambial ativa swap	4.140	-	4.140	-
Outras receitas financeiras	<u>645</u>	<u>218</u>	<u>645</u>	<u>218</u>
Total das receitas financeiras	<u>11.699</u>	<u>4.031</u>	<u>11.709</u>	<u>4.041</u>
Resultado financeiro	<u>(8.119)</u>	<u>(7.608)</u>	<u>(7.375)</u>	<u>(6.855)</u>

25 Benefícios a empregados

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Ordenados e salários	(28.446)	(25.319)	(28.781)	(25.597)
Custos de previdência social	(12.239)	(10.738)	(12.350)	(10.835)
Participação nos resultados	<u>(3.805)</u>	<u>(2.643)</u>	<u>(3.805)</u>	<u>(2.643)</u>
Total	<u>(44.490)</u>	<u>(38.700)</u>	<u>(44.936)</u>	<u>(39.075)</u>

A Companhia concede participação nos resultados a seus colaboradores e administradores, vinculada ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecidos e aprovados no início de cada exercício.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26 Instrumentos financeiros e objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

a. Instrumentos financeiros (controladora e consolidado)

Valor justo

Os valores justos estimados de ativos e passivos financeiros do Grupo foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

O CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação estabelece uma hierarquia de três níveis para o valor justo:

Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos;

Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);

Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

O Grupo mantém contratos de swap registrados pelo valor justo, cujo processo de mensuração utilizado está classificado no Nível 2.

Os valores justos das aplicações financeiras e os financiamentos registrados nas informações trimestrais aproximam-se dos valores contábeis em virtude das operações serem na sua maioria efetuadas a juros pós-fixados e as aplicações apresentarem disponibilização imediata.

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Encontra-se a seguir uma comparação por classe do valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros por categoria da Companhia:

	<u>Valor contábil</u>		<u>Valor justo</u>	
	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado				
Aplicações financeiras	88.232	86.641	88.232	86.946
Empréstimos e recebíveis				
Contas a receber de clientes	95.872	85.969	95.872	85.969
Caixa e equivalente de caixa	2.070	3.709	2.070	3.898
Ativos financeiros derivativos				
Operação de "swap"	<u>10.256</u>	<u>5.631</u>	<u>10.256</u>	<u>5.631</u>
	<u>196.430</u>	<u>181.950</u>	<u>196.430</u>	<u>182.444</u>
Passivos financeiros				
Contas a pagar a fornecedores	46.507	41.154	46.507	41.154
Empréstimos e financiamentos	162.216	156.919	162.216	156.919
Arrendamento mercantil	<u>12.525</u>	<u>12.685</u>	<u>12.525</u>	<u>12.685</u>
	<u>221.248</u>	<u>210.758</u>	<u>221.248</u>	<u>210.758</u>

b. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

Os principais passivos financeiros do Grupo referem-se a empréstimos, contas a pagar e outras contas a pagar e contratos de garantia financeira. O principal propósito desses passivos financeiros é captar recursos para as operações da Companhia e suas controladas. A Companhia possui contas a receber de clientes e outras contas a receber e caixa e equivalente a caixa e a curto prazo que resultam diretamente de suas operações.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia está exposta a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

A alta Administração da Companhia supervisiona a gestão desses riscos e conta com o suporte de um Comitê de Finanças que presta assessoria em riscos financeiros e estrutura de governança em riscos financeiros apropriada para a Companhia. O Comitê de Finanças fornece garantia à alta Administração da Companhia de que as atividades em que se assumem riscos financeiros são regidas por políticas e procedimentos apropriados e que os riscos financeiros são identificados, avaliados e gerenciados de acordo com as políticas da Companhia e disposição para risco da Companhia.

O Conselho de Administração revisa e estabelece políticas para gestão de cada um desses riscos os quais são resumidos abaixo.

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço que pode ser de commodities, entre outros. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos a pagar.

As análises de sensibilidade foram preparadas com base no valor da dívida líquida, o índice de taxas de juros fixas em relação a taxas de juros variáveis da dívida existente em 30 de junho de 2012 e 2011.

As seguintes premissas foram adotadas no cálculo das análises de sensibilidade:

- A sensibilidade do balanço patrimonial refere-se a instrumentos de dívida disponíveis para venda.
- A sensibilidade do respectivo item da demonstração do resultado é o efeito das mudanças assumidas conforme os respectivos riscos do mercado. Tem por base os ativos e passivos financeiros mantidos em 30 de junho de 2012 e 2011.

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***c. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro***Risco de taxa de juros*

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo da Companhia sujeitas a taxas de juros variáveis, em especial TJLP.

A Companhia gerencia o risco de taxa de juros mantendo uma carteira equilibrada de empréstimos a pagar sujeitos a taxas fixas e a taxas variáveis. A política da Companhia é manter entre 5% e 35% de seus empréstimos a pagar sujeitos a taxas fixas de juros.

Sensibilidade a taxas de juros

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes no lucro da Companhia antes da tributação (é afetado pelo impacto dos empréstimos a pagar sujeitos a taxas variáveis). Com relação ao patrimônio da Companhia, existe apenas um impacto não significativo.

	Aumento/redução em %	Efeito no lucro antes da tributação - Reais
30/06/12	+25	1.538
	+50	3.077
	-25	(1.538)
	-50	(3.077)
 30/06/11		
	+25	1.370
	+50	2.740
	-25	(1.370)
	-50	(2.740)

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**Risco de câmbio*

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às atividades operacionais e empréstimos em moeda estrangeira da Companhia (quando receitas ou despesas são denominadas em uma moeda diferente da moeda sua funcional).

Para os empréstimos em moeda estrangeira, a Companhia contrata operações com instrumentos financeiros derivativos do tipo “swap”. As operações de “swap” consistem na troca da variação cambial (dólar) por uma correção relacionada a um percentual da variação do CDI mais taxa média pré fixada de 1,81%.

30 de junho de 2012	Faixas de vencimento	Valor Contratado (Reais)		Valor justo	Resultado
Risco de taxa de câmbio					
Contratos a termo:					
	De 26/10/2011 a				
Contrato de swap Citibank	11/07/2014	30.371		7.515	(116)
	De 05/12/2011 a				
Contrato de swap Itaú	05/12/2013	20.000		<u>2.741</u>	<u>(105)</u>
		Total		<u>10.256</u>	<u>(221)</u>
				Circulante	<u>1.976</u>
				Não circulante	<u>8.280</u>
		Controladora		Consolidado	
		30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Empréstimos/financiamentos em moeda estrangeira (a)		58.794	56.764	58.794	56.764
Contrato de swap (b)		<u>(58.794)</u>	<u>(56.764)</u>	<u>(58.794)</u>	<u>(56.764)</u>
Déficit apurado (a-b)		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em 30 de junho de 2012, a Companhia encerrou o trimestre sem exposição ao risco de taxa cambial. Desta forma, a Companhia não está apresentando os cenários de variação do dólar e os respectivos resultados futuros que seriam gerados exigidos pela Deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008.

Risco de preço de commodities

A Companhia é afetada pela volatilidade dos preços de certas commodities. Suas atividades operacionais requerem aquisição contínua de trigo e açúcar para produção em continuidade de farinhas, massas, misturas para bolo, biscoitos e sobremesas. Devido ao aumento significativo dos preços dessas commodities, a Companhia desenvolveu e implantou uma estratégia para a gestão de risco de preço de commodities.

A Companhia monitora ativamente a variação do preço do trigo e do açúcar nos mercados internacional e doméstico, mantendo cobertura de estoques dos seus principais insumos, ajustando suas políticas de preços aos movimentos de mercado.

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco da contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

Contas a receber

O risco de crédito do cliente está sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecidos pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em uma política de crédito adequada as condições de mercado. Em 30 de junho de 2012, a Companhia contava com quinze clientes (31 de dezembro de 2011: quinze clientes) que deviam a Companhia mais de R\$ 3.000 cada e eram responsáveis por 38% (31 de dezembro de 2011: 31%) de todos os recebíveis.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A. e Consolidado

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes. Além disso, um grande número de contas a receber com saldos menores está agrupado em grupos homogêneos e, nesses casos, o risco de perda é avaliado coletivamente. O cálculo é baseado em dados históricos efetivos.

A exposição máxima ao risco de crédito na data base é o valor registrado de cada classe de ativos financeiros mencionados nesta Nota. A Companhia conta com garantias para aproximadamente 50% de sua exposição de crédito dos clientes do Canal Distribuidores.

Caixa e equivalentes de caixa

O risco de crédito de saldos com caixas e equivalentes de caixa é administrado pela Tesouraria da Companhia de acordo com política estabelecida. Os recursos excedentes são investidos, substancialmente, nos bancos Itaú, Safra e Santander . O limite de crédito das contrapartes é revisado anualmente pelo Conselho de Administração da Companhia e pode ser atualizado ao longo do ano, mas sujeito à aprovação do Comitê de Finanças da Companhia. Esses limites são estabelecidos a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte. A exposição máxima da Companhia ao risco de crédito em relação aos componentes do balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 é o valor registrado como demonstrado nesta Nota, com exceção das garantias financeiras.

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente.

A política da Companhia é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de contas garantidas, empréstimos bancários, arrendamento mercantil financeiro e arrendamento mercantil operacional.

Gestão do capital social

O capital social é dividido em ações ordinárias e preferenciais, pertencentes à família Macêdo, representadas por pessoas jurídicas e físicas.

Notas Explicativas**J. Macêdo S.A. e Consolidado****Notas explicativas às informações trimestrais**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

Nos trimestres findos em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 não ocorreram alterações no capital social da Companhia. Além disso, não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os períodos findos em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

27 Cobertura de seguros

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía as seguintes coberturas de seguros:

	30/06/12	31/12/11
Modalidade:		
Danos elétricos	800	800
Vendaval	22.100	22.100
Incêndios, raios, explosões e queda de aeronaves	110.500	110.500
Lucros cessantes decorrentes de incêndios, vendaval, danos elétricos, tumultos, quebras de máquinas e equipamentos	116.673	116.673

A Administração da Companhia entende que as coberturas de seguros para riscos operacionais e para resguardar seus ativos imobilizados e estoques, são consideradas suficientes, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas. Não fez parte do escopo de revisão dos auditores, a suficiência dessa cobertura.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre a revisão especial

Ao Conselho de Administração e Acionistas da
J.Macêdo S.A.
Fortaleza - CE

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da J. Macêdo S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao semestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses, findo em 30 de junho de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Informações comparativas

As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cujo balanço patrimonial está sendo apresentado para fins comparativos e as informações trimestrais referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2011, foram examinadas e revisadas por outros auditores independentes, que sobre elas emitiram seu relatórios, datados de 15 de março de 2012 e 4 de agosto de 2011, respectivamente, sem ressalvas.

Fortaleza, 02 de agosto de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 S-CE

João Alberto da Silva Neto Yukie de Andrade Kato
Contador CRC 1RS-048980/O-0 T-CE Contadora CRC PR-052608/O-4 S-CE